

Ano 3

Projeto

Roda de Conversa



Investidor social:

Realização:

Parceiro Institucional:



Lei de
Incentivo ao
Esporte



MINISTÉRIO DO
ESPORTE

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Instituto Teko Porã

Somos o **Instituto Teko Porã**, uma organização social formada por pessoas resilientes, com raízes nas periferias e movidas por laços fraternos, consciência crítica e conhecimento. Desde 2005, unimos forças para promover mudanças sociais em nosso país. Nossa história começou com o apoio do piloto Rubens Barrichello, que esteve conosco até 2023. Com a saída do Rubinho e a maturidade de duas décadas de atuação, reafirmamos nosso propósito de combater as desigualdades sociais e a degradação da Natureza. Em 2025 fomos reconhecidos com o Selo ODS Brasil e tivemos nossa marca, Instituto Teko Porã registrada no INPI. Fortalecemos assim, a nossa causa com maior legitimidade institucional.

Nossa missão é clara: “Promover o bem viver por meio da educação pelo esporte, da assistência social e da ajuda humanitária, gerando melhor qualidade de vida entre pessoas em vulnerabilidade, sociedade e natureza”. Inspirados no princípio filosófico dos povos originários, Teko Porã — que significa “bem viver” em tupi-guarani — acreditamos que a verdadeira transformação acontece quando indivíduo, sociedade e natureza se integram em cooperação e harmonia.

Nossa atuação se ancora em **quatro eixos estratégicos**:



Desenvolvimento de Pessoas



Mobilização e Articulação em Rede



Produção e Disseminação de Conhecimento



Respostas Humanitárias

Assim, criamos espaços de acolhimento e encontros que fortalecem a fraternidade, os afetos e o bem viver.

O Instituto Teko Porã é um organismo vivo que se fortalece justamente por ser construído por, com e para as comunidades com as quais caminha. Nossas ações se concretizam a partir de seis grandes frentes que atravessam toda a nossa atuação: a assistência social, saúde, esporte, educação integral e a cultura e natureza.

Atuamos em parceria com instituições públicas e privadas para garantir espaços de escuta, fortalecimento de vínculos e proteção social, baseando nossas práticas nos direitos socioassistenciais. Promovemos também o equilíbrio entre a saúde física e mental, o desenvolvimento de habilidades técnicas, físicas e emocionais, sempre sustentados por valores humanizados. Acreditamos que a educação integral é fundamental para formar indivíduos capazes de viver plenamente em sociedade, e por isso trabalhamos com os quatro pilares da educação: aprender a ser, conviver, fazer e conhecer. Nossa atuação cultural e ambiental também é estratégica: somos uma incubadora de novos experimentos voltados à cultura e à preservação do meio ambiente, sempre à luz do princípio do Bem Viver.

Desta forma, convidamos os leitores deste documento sistematizado com muito carinho pelo nosso time, para apreciar o caminho percorrido pelo Projeto Roda de Conversa, e assim saborear todas as aprendizagens colhidas ao longo desta jornada.

Introdução

O **Projeto Roda de Conversa - ano 3** tem como objetivo contribuir com a formação profissional de gestores, coordenadores e professores da rede pública de assistência social e organizações não governamentais do território de atuação, a partir de demandas locais, por meio de conteúdos e metodologias que reconheçam a prática esportiva e de atividade física como direito, com ênfase na promoção de valores e desenvolvimento humano.

A principal ação do Projeto Roda de Conversa - ano 3 é a realização de processos formativos para gestores, coordenadores e professores com atuação na rede pública de assistência social, na perspectiva da garantia do direito ao Esporte e Lazer, por meio de 20 encontros (8hs cada), distribuídos em 02 encontros por mês (um encontro em cada núcleo) ao longo de 10 meses, em datas que foram acordadas para facilitar a participação de diferentes Serviços da região de Cidade Ademar / Pedreira e M'Boi Mirim. O Projeto Roda de Conversa - ano 3 almeja contribuir com a formação de profissionais dessas regiões, para que estejam mais bem preparados para oferecer atividades físicas, esportivas e de lazer, gerando assim uma experiência positiva com as práticas corporais, potencializando seus efeitos benéficos, diretos e indiretos a todo o conjunto da população.

Desde o início dos encontros de formação do Roda de Conversa - ano 3, foi apresentada a ideia de que o processo de desenvolvimento desses/as profissionais fossem sistematizado e, para isso, propôs-se a construção de uma apostila digital com a contribuição de todas as pessoas participantes. A proposta é que este material seja disponibilizado para todos os Serviços ao final dos 10 encontros da formação.

A equipe formadora organizou a estrutura dos relatos e apresentou aos territórios, sendo que os Serviços compartilharam ao longo dos encontros descrições do processo formativo, incluindo registros que enriquecem as informações textuais.



Locais parceiros para a execução do projeto:

Núcleo 01: CCA SEARA BENDITA - REGIÃO CIDADE ADEMAR E PEDREIRAS

São Paulo, Americanópolis
Avenida Yervant Kissajikian, 2858
Cep: 04428-000 / Fone: (11) 5621-7065

Núcleo 02: CCINTER CLUBE DA TURMA BOM JESUS - REGIÃO M BOI MIRIM

São Paulo, Estância Tângara
Travessa Maestro Massaino s/n
Cep: 04902-080 / Fone (11) 5832-2269

Temas ao longo do Projeto

Setembro 2024: Escuta e acolhimento

Outubro 2024: Levantamento de potencialidades no território e desenvolvimento de criatividade

Novembro 2024: Conceito esporte e suas manifestações

Dezembro 2024: Avaliação dos eventos planejados em grupo

Fevereiro 2025: Família de jogos coletivos

Março 2025: Movimentações e práticas corporais para pessoas com deficiência

Abril 2025: Jogos cooperativos: ampliando estratégias de jogos e brincadeiras para diferentes espaços

Mai 2025: Desenvolvimento coletivo do plano de ação

Junho 2025: Aplicação das aprendizagens construídas ao longo do Projeto Roda de Conversa 3

Julho 2025: Avaliações Projeto Roda de Conversa - ano 3

AGOSTO 2024

Planejamento

Em agosto de 2024, o Projeto Roda de Conversa - ano 3 foi oficialmente liberado pelo Ministério do Esporte para sua execução. Os primeiros passos incluíram a organização das documentações, exames médicos e ficha cadastral de Flavio Matteucci, responsável pela gerência do projeto.

Com a colaboração das educadoras Ângela Bernardes e Bartira Palma, foram organizados encontros para apresentar o projeto, suas ações, desafios, inquietações, metas e principalmente, para alinhar os conceitos, estratégias e aspectos técnicos que orientarão os dois grupos de beneficiários e beneficiárias.

A divulgação e o convite para as pessoas inscritas no Projeto Roda de Conversa - ano 3 foram feitos por e-mail e telefone, garantindo que todas as informações necessárias para o primeiro encontro fossem comunicadas.

PROJETO
RODA DE CONVERSA 3
Turma CCA Seara Bendita

PROJETO
RODA DE CONVERSA 3
Turma CCA Seara Bendita

Avenida Yervant
Kissajikian, 2858
Americanópolis,
São Paulo - SP

12 de setembro
08h às 17h

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO ESPORTE
UNIDADE DE REGISTRAÇÃO

PROJETO
RODA DE CONVERSA 3
CCINTER Clube da Turma

PROJETO
RODA DE CONVERSA 3
CCINTER Clube da Turma

Travessa Maestro
Massaino s/n
Estância Tangará,
São Paulo - SP

17 de setembro
08h às 17h

GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO ESPORTE
UNIDADE DE REGISTRAÇÃO

SETEMBRO 2024

Formação 01

Escuta e acolhimento do grupo



SETEMBRO 2024

Formação 01

Em setembro de 2024, iniciamos o planejamento para o primeiro encontro de formação com as educadoras Angela Bernardes e Bartira Palma. A reunião também contou com a participação do Diretor Executivo, William Fernando de Oliveira, que apresentou ao time do Projeto Roda de Conversa - ano 3 as diretrizes e o campo de atuação do Instituto Teko Porã. Sua apresentação contribuiu para uma melhor compreensão do propósito do Instituto, sendo uma organização social que promove o bem viver por meio da educação pelo esporte e da assistência social, visando melhorar a qualidade de vida e fortalecer a conexão entre pessoas em situação de vulnerabilidade, a sociedade e a natureza.

Após essa conexão com o Instituto Teko Porã, o time do Projeto Roda de Conversa - ano 3 continuou a construção do planejamento para o primeiro encontro de formação, revisando conteúdos, estratégias e materiais a serem apresentados.

Os encontros de formação foram organizados em dois grupos por proximidade territorial, ambos no extremo Sul de São Paulo, intitulados Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira (dia 12/09/2024) e Grupo 2 - M'Boi Mirim (dia 17/09/2024).



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

A baixa participação limita o alcance das iniciativas e compromete o desenvolvimento de uma formação mais integrada, que considera as especificidades territoriais. O grupo refletiu sobre a importância de uma mobilização mais efetiva e construiu novas estratégias de articulação, a fim de garantir que maior número de Serviços estejam representados nos próximos encontros, promovendo uma troca mais rica e inclusiva.

As estratégias definidas foram as seguintes:

- **Intensificar o envio de e-mails com informações detalhadas sobre o desenvolvimento do projeto.**
- **Criar um grupo de WhatsApp para facilitar a comunicação rápida e direta entre os(as) participantes.**
- **Realizar ligações para os Serviços da região, com o intuito de alinhar a comunicação, reforçar a importância da participação e esclarecer possíveis dúvidas.**

O encontro teve como objetivo conhecer os(as) participantes e apresentar o Projeto Roda de Conversa - ano 3, por meio da construção de um ambiente acolhedor e respeitoso com cada profissional participante. Algumas reflexões sobre o acesso ao esporte e à atividade física como direito, também foram provocadas nos grupos, em que as pessoas se sentiram envolvidas com o tema, a partir da condição individual de aproximação ou afastamento dessa prática.

46 pessoas participaram do primeiro mês de formação do Projeto Roda de Conversa - ano 3 nas regiões de Cidade Ademar / Pedreira e M'Boi Mirim, sendo 15 homens e 31 mulheres.

No primeiro encontro de formação, foi notada a ausência dos Serviços de M'Boi Mirim, o que evidenciou uma baixa articulação. Essa ausência teve um impacto significativo nas discussões e nas oportunidades de troca de experiências, uma vez que a participação dos Serviços da região é fundamental para o fortalecimento do diálogo e para a construção de soluções coletivas.



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Tema

Escuta e acolhimento do grupo

Acolhimento

Para receber e acolher as pessoas participantes, o time do Projeto Roda de Conversa - ano 3, em parceria com o CCA Seara Bendita e o CCINTER Clube da Turma, ofereceram o café da manhã e organizaram um espaço para a construção de crachás, com apresentação do próprio nome de forma criativa. Essa iniciativa teve como objetivo proporcionar um ambiente acolhedor e convidativo, facilitando o encontro consigo mesmo(a), com as demais pessoas e com o grupo. Foi um momento de integração que estimulou o convívio entre diferentes pessoas, cada qual trazendo suas próprias expectativas.

Esse acolhimento simbolizou o início de uma jornada coletiva de aprendizado, em que o respeito pelas experiências e perspectivas individuais fomentou um espaço rico em diversidade e troca.

Contato

A atividade “Quem Somos Nós” foi oferecida para promover a apresentação dos(as) participantes. A estratégia adotada garantiu que cada pessoa tivesse a oportunidade de se expressar e valorizar suas experiências e habilidades. Isso também nos permitiu identificar as áreas de atuação de cada participante, revelando que muitos(as) trabalham com atividades físicas e esportes em suas unidades. Durante o processo, foi possível destacar a diversidade de experiências, ao mesmo tempo que evidenciou o potencial para trocas enriquecedoras, a partir de suas práticas.

Para encerrar as apresentações, os grupos foram convidados a participar de uma dinâmica chamada “Troca de Lugares”. Diversas perguntas foram feitas e, aqueles(as) que se identificassem com cada pergunta, eram convidados(as) a trocar de lugar, promovendo movimento e interação. Essa atividade não só reforçou a conexão entre os(as) participantes, mas também incentivou a reflexão sobre suas semelhanças e diferenças de maneira leve e envolvente. Essa versão destaca o objetivo da dinâmica e o impacto positivo gerado na interação e no autoconhecimento do grupo.

Grupo 1 - Cidade Ademor e Pedreira





Grupo 2 - M'Boi Mirim

Diagnóstico

Com base nos dados do Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano do Brasil, elaborado pelo PNUD (2017), o grupo foi convidado a participar de uma atividade reflexiva. Cada pessoa recebeu um pequeno papel para registrar informações pessoais, como sexo, raça, presença de alguma deficiência, se pratica ou não atividades físicas e, em caso negativo, os motivos para a não prática. As respostas foram organizadas em um mural, separadas em dois grupos: aqueles(as) que praticam atividades físicas (26 pessoas) e aqueles(as) que não praticam (20 pessoas). A partir dessa exposição, as informações foram observadas e discutidas em grupo.

As educadoras conduziram o momento de reflexão, levantando perguntas e provocações que estimularam uma análise crítica sobre os fatores que influenciam o acesso ou a falta de acesso ao direito social de praticar esportes. A atividade gerou um espaço para explorar as barreiras e oportunidades no campo da prática esportiva, promovendo uma discussão enriquecedora sobre inclusão, equidade e direitos.

Projeto Roda de Conversa - ano 3

Após o almoço o convite foi para uma prática em duplas, com o objetivo de reconectar as pessoas e despertar a atenção para os conteúdos que serão trabalhados a seguir. A dinâmica consistiu em observar detalhes das vestimentas dos(as) colegas e, em seguida, identificar as mudanças feitas por sua dupla. Essa atividade promoveu um olhar mais atento entre as pessoas, permitindo-se tanto observar quanto ser observado(a).

Em seguida, foi apresentada a proposta do Projeto Roda de Conversa - ano 3, com o objetivo de alinhar suas diretrizes. Durante a apresentação, foram destacados o Instituto Teko Porã, os objetivos e desafios do projeto, as datas dos próximos encontros, e os temas que serão abordados ao longo de 10 meses programados. Também foram discutidas as avaliações e o processo para a emissão de certificados, garantindo uma compreensão sobre todo o desenvolvimento do projeto.

Após a apresentação foi aberto um espaço para perguntas, visando alinhar o entendimento de forma mais clara. O grupo foi convidado a participar do jogo “Só Perguntas”, no qual o diálogo em duplas era conduzido exclusivamente por perguntas, sem que fosse permitido respondê-las, apesar da vontade. Essa dinâmica instigante expandiu ainda mais o campo para questionamentos e reflexões, incentivando uma exploração mais profunda das dúvidas.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Projeto colaborativo

O Projeto Lanche/Café da Manhã marcou a primeira iniciativa de construção coletiva entre os grupos. Durante a atividade, foi elaborado um esboço de projeto com definição de objetivo, justificativa, etapas, métodos, recursos, possíveis desafios e soluções. O propósito inicial, simples e viável, foi organizar o café da manhã para o encontro seguinte, mediante a construção de um projeto e seu percurso de desenvolvimento.

As educadoras deram suporte para que os(as) participantes pudessem se articular de forma colaborativa, garantindo o cumprimento das metas do projeto. Ao final, foram definidas as tarefas, responsabilidades e o conteúdo do café, assim como os meios necessários para a realização do evento. No encontro seguinte, será feita uma avaliação do processo e dos resultados alcançados.

Os quadros abaixo indicam os acordos feitos em cada grupo e seus encaminhamentos, envolvendo tarefas e responsáveis.

Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Coordenadoras/es: Caio, Elaine, Jairo, Luan, Maíra, Rejane, Sueli			
Objeto de interesse	Café da manhã e tarde do próximo encontro (outubro/24).		
Objetivo(s)	Alimentar, socializar, compartilhar, acolher, integrar as pessoas participantes do projeto Roda de Conversa 3.		
Justificativa	As pessoas participantes saem cedo de casa para o encontro e não conseguem se alimentar antes disso; é importante um momento de acolhimento para o encontro, enquanto as pessoas vão chegando; muitas vezes, não dá tempo de trocar ideias durante a formação e esse momento pode ser usado para isso; o dia começa de forma conectada e as relações entre as pessoas são favorecidas enquanto se alimentam.		
Como fazer/estratégias	Possíveis desafios	Recursos	Itens para o café
• Montar um grupo de whatsapp para combinados/enquete; • Cada serviço traz algo; • Cuidar da logística; • Divisão de tarefas, quem faz o que; • Organização do espaço; • Pensar a quantidade e qualidade dos itens do café; • Ser mensal para cada serviço, cada mês um se responsabiliza; • Fazer uma vaquinha e algum serviço compra o café no mês;	• Não cumprimento dos combinados; • Distância e horário; • Recurso financeiro; • Comunicação; • Ausências; • Restrição alimentar; • Um serviço se responsabilizar por todo o café;	• Articulação do grupo; • Quatro ou mais serviços se responsabilizam pelo café; • Avaliação e acompanhamento;	• Fruta, café, chá, leite, bolo de cenoura, petiscos, pão, pão de queijo, frios, descartáveis;
Atividades artísticas/sarau	Poesia, música etc.		

Grupo 2 - M'Boi Mirim

Coordenadoras/es: Lidiiane			
Objeto de interesse	Café da manhã e tarde do próximo encontro (outubro/24).		
Objetivo(s)	Compartilhar o alimento, integrar pessoas, trocar receitas, conhecer pessoas, planejar, fortalecer os vínculos.		
Justificativa	Acolher pessoas é importante; o caminho até o CCInter é longo e as pessoas precisam se alimentar para trabalhar em equipe.		
Como fazer/estratégias	Possíveis desafios	Recursos	Itens para o café
Por meio de um grupo no whatsapp haverá comunicação entre participantes e troca de ideias; será feito um texto convidativo para quem não esteve presente no primeiro encontro;	- Incluir as pessoas que não participaram do primeiro encontro; - Pensar as quantidades e qualidade dos alimentos, para não haver desperdício;	- Contar com o mercado que existe em frente ao CCInter, caso alguém não consiga levar algo; - As pessoas dos serviços envolvidas; - A equipe de formadores disponibiliza as anotações para estimular as trocas;	Itens salgados e doces.

Celebração

Para celebrar a primeira formação, foram oferecidas diferentes dinâmicas aos grupos, considerando a quantidade distinta de participantes. Para o grupo de Cidade Ademar e Pedreira, a música “Andar com Fé”, interpretada por Gilberto Gil, foi apresentada como um grande desafio para a construção de uma dança circular. Durante a atividade, os(as) participantes vivenciaram uma experiência enriquecedora, marcada pela integração, pela celebração da diversidade e pela construção de vínculos. A dança circular não apenas possibilitou a expressão corporal, mas também simbolizou a união e a colaboração, elementos essenciais para o fortalecimento da comunidade.

Com o grupo de M'Boi Mirim, encerramos a formação com um momento especial em que cada profissional teve a oportunidade de expressar em palavras o que simboliza a experiência e os aprendizados vivenciados.

- Excelente momento para trocas;
- Gratidão pelo formato do encontro;
- Acolhimento do grupo;
- Conhecimento e experiências;
- Mudança na forma de pensar no coletivo;
- Importância de abordar o tema Esporte e Atividade Física;
- Aprendizado para as práticas do dia a dia.

Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

O esporte é um direito e dever de todos.

Ampliou a minha compreensão de que praticar ESPORTES é um direito. Compreender esta afirmação mexeu comigo... Penso que caiu a ficha...

Não sei se foi algo novo, mas poder parar um pouco e refletir sobre a importância da prática esportiva e o porquê é tão difícil retomar sem apenas individualizar a questão foi muito importante. Descobrir a diferença entre atividade física e prática esportiva. Estar num círculo, com vivências de jogos cooperativos e danças circulares me ajuda a fortalecer e resgatar boas práticas.

Esporte é cultura e viver o esporte é acreditar que é um direito que traz dignidade a todo indivíduo.

Priorizar a saúde através do esporte, tanto na vida pessoal quanto para nossos atendidos dos serviços da Assistência Social.

Apreendi que não precisa ser uma obrigação e sim algo leve.

Compreendi que a relação entre esporte, arte e cultura é muito mais profunda e interligada do que parece. Além disso, tomei conhecimento de algumas limitações menos evidentes presentes no esporte, especialmente relacionadas a questões financeiras e de gênero, conforme demonstrado por dados estatísticos.

A diferença entre exercício físico e atividade física; os passos de um planejamento na prática (exercício do café da manhã colaborativo).

Dinâmicas em grupo.

Que o esporte é uma ferramenta poderosa de transformação, que impacta durante toda vida.

A importância de incluir as atividades esportivas na vida do cidadão sendo um direito garantido!

Novas dinâmicas para apresentar aos usuário e famílias.

Eurocentrismo que enviesa esportes e a prática de atividades físicas; todas as dinâmicas que podem ser aplicadas em sala (troca de lugares, dança circular); manifestação cultural a partir do esporte; vieses inconscientes sobre pessoas que não praticam atividades físicas versus aparência; conhecimentos sobre estrato social versus práticas e impactos para a sociedade.

Cultura e esporte estão intercalados e podem ser usados como uma ferramenta para potencialização.

Eu percebi que a Roda de Conversa, portanto, é um instrumento capaz de fazer os sujeitos compartilharem suas experiências, trazendo à tona reflexões sobre suas práticas vivenciadas.

A relação da prática do esporte entre tipos de sexualidade, visto inclusive nos relatos como uma manifestação cultural de desigualdade não percebida ou maquiadas, e entre classes sociais.

Que todo movimento é uma atividade física.

O conteúdo do primeiro encontro foi incrível. Aprendi muitas coisas e amei as dinâmicas e atividades que é possível aplicar com os trabalhadores, famílias e usuários. Gratidão, por proporcionarem momentos tão ricos de trocas, partilhas de experiências e muita socialização.

Acredito que todas as pautas foram muito importantes para o primeiro encontro.

Como o esporte agrega no desenvolvimento humano.

Aprendemos que é importante praticar exercícios físicos, e que devemos incentivar as crianças e os idosos a praticarem.

A forma de elaborar um projeto e como trabalhar em grupo.

M'BOI MIRIM

Aprendi o que é esporte e o que é exercício físico. Também aprendi sobre falas que nós mulheres acabamos jogando todas as responsabilidades de casa e filho tudo pra nós.

Diferenças entre pessoas que têm acesso ao esporte.

Classe sociais que mais fazem atividades físicas.

Que atividade física e esportes são coisas diferentes e que pra mulher as oportunidades de praticar esportes é menor por inúmeros fatores.

Motivação.



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Planejamento



Horário	Atividade	Duração	Angela	Bartira	Flávio
8:00	Chegada e organização educadoras	0:30			
8:30	Café da manhã e acolhimento do grupo	0:30			
9:00	Apresentação dos participantes: Quem somos nós? Onde atuamos? O quanto as práticas esportivas são objetos de trabalho?	1:00	X		
10:00	Conhecendo o grupo com troca de lugares "Convite ao Movimento"	0:05			X
10:05	Diagnóstico inicial do grupo com perguntas termômetro e pesquisa PNUD (sexo, raça, deficiência, pratica atividade física e qual atividade, porque não pratica?)	1:55		X	
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Dinâmica para observar os pares: Apresentação do projeto e "Jogo das perguntas" Tema: Esporte/ atividade física e Projeto Roda de Conversa	0:40			X
13:40	Como o projeto dialoga com o objetivo do seu trabalho? Quais desafios encontro no trabalho em aplicar práticas com movimentos?	1:00	X	X	X
14:40	Projeto Lanche: "O que será feito, recurso, quem cuida, comunicação e organização do espaço"	0:30	X	X	X
15:10	Produção final (construção de ideias, possibilidades de atuação)	1:00		X	
16:10	Celebração e despedidas	0:20			X
16:30	Avaliação do encontro	0:20			X
16:50	Depoimentos em vídeo - Dia do(a) Educador(a) Social 19/09: Qual a sua motivação como educador(a) social e quais os principais desafios?	0:10			X
17:00	Entrega do espaço	-			



OUTUBRO 2024

Formação 02

Levantamento de potencialidades do território e desenvolvimento de criatividade



Formação 02

Para o segundo encontro de formação, os planejamentos seguiram com a participação das educadoras Angela Bernardes e Bartira Palma. O time avaliou e decidiu por uma mudança: antecipar atividades com o propósito de estimular a criatividade pessoal e profissional frente aos desafios do cotidiano, além de identificar potencialidades nos locais de trabalho para a realização de práticas esportivas e de atividade física.

Diante da baixa participação dos Serviços de M'Boi Mirim no primeiro encontro, essa antecipação visa atender o grupo que está em processo de consolidação. A proposta é fortalecer o senso de coletividade para que todas as pessoas avancem juntas nas formações, desenvolvendo grupos cada vez mais coesos e colaborativos.

Os encontros de outubro do Projeto Roda de Conversa - ano 3 aconteceram nos dias 10/10/2024 no CCA Seara Bendita e 22/10/2024 no CCInter Clube da Turma. Observou-se um aumento significativo na participação, com a presença de 65 pessoas, sendo 48 mulheres e 17 homens. No território de M'Boi Mirim, foram colocadas em prática estratégias construídas pelo grupo no primeiro encontro para fortalecer a comunicação e o engajamento, como aumentar a quantidade de e-mails e a realização de ligações para as pessoas inscritas. Essas ações contribuíram diretamente para ampliar o envolvimento dos Serviços da região.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

No grupo de Cidade Ademar e Pedreira, o café da manhã teve início com uma iniciativa do educador Luan Vieira Beserra Costa, que ofereceu aos participantes a poesia “A Corrida da Vida”, do poeta Bráulio Bessa. A leitura foi uma oportunidade para inspirar reflexões e abrir o encontro com sensibilidade, fortalecendo a conexão entre as pessoas e criando um ambiente acolhedor para as atividades do dia. Na auto-avaliação do grupo, surgiram sugestões para aprimorar os próximos encontros. Entre as propostas, destacam a necessidade de apresentar iniciativa na comunicação, estabelecer prazos para preenchimento da planilha organizadora e alinhar os detalhes ao final dos encontros.

O grupo de M’Boi Mirim identificou a necessidade de designar mais pessoas como responsáveis pela organização dos próximos encontros. Além disso, decidiram implementar uma planilha para gerenciar os alimentos e as quantidades necessárias, garantindo uma melhor coordenação para as atividades em grupo.

Tema

Levantamento de potencialidades do território e desenvolvimento de criatividade

Projeto Lanche

A atividade de construir o lanche de forma colaborativa foi idealizada como o primeiro passo no processo de articulação dos grupos, estabelecendo um objetivo pré-determinado pelas educadoras no primeiro encontro. Esse desafio do lanche coletivo proporcionou aos grupos momentos de integração e de autoavaliação, permitindo às pessoas refletirem sobre sua contribuição e o desempenho coletivo. Essa reflexão se mostrou essencial para fortalecer a organização e o alinhamento dos grupos, preparando-os para futuros desafios com uma base mais organizada e colaborativa.



Grupo 2 - M’Boi Mirim

Contato

A atividade teve como pergunta norteadora: “Qual foi a última vez que você fez algo pela primeira vez?” No início, cada pessoa refletiu sobre a questão e, em seguida, compartilhou suas respostas com um/a colega, criando um ambiente de diálogo e troca. Na sequência, os/as participantes se organizaram em quartetos, onde cada pessoa teve a oportunidade de relatar a resposta que ouviu do/a colega. Essa dinâmica proporcionou uma escuta atenta e uma fala cuidadosa ao compartilhar experiências como: nascimento de um neto, comer um doce diferente e até mesmo conhecer um lugar pela primeira vez.

Teatro espontâneo

Foi proposto um exercício de aquecimento para a dramatização, inicialmente, com brincadeiras corporais em duplas, depois em quartetos e, posteriormente, foi solicitado que lembrassem de uma experiência marcante que tiveram com a prática esportiva ou corporal. Algumas provocações foram feitas pela educadora: o que aconteceu? Quem foi o responsável pelo momento? Onde foi? Quem estava com você? Como você se sentiu?

Após resgatarem experiências com a prática do esporte e atividade física foi escolhida uma cena central para o grupo todo interferir e participar construindo novas possibilidades de atuação.

A cena escolhida pelo grupo de Cidade Ademar/Pedreira foi “Aprendi que sei correr”, onde uma criança muito tímida na escola percebeu que sabia correr a partir de uma professora grávida. Na cena, a criança tinha quatro anos de idade e acreditava que não sabia correr, pois tropeçava quando tentava fazê-lo. Ao ver a professora grávida, com uma barriga grande, e ouvir que “tinha uma criança lá dentro”, ela entrou em pânico, pensando que a professora havia comido uma criança, e saiu correndo, sem tropeçar.

Com muito humor, essa cena foi dramatizada e mudada, de acordo com as intenções das pessoas participantes, hora entrando em cena como amigas/os da criança, para brincar com ela, hora outros personagens adultos, como um professor de Educação Física ou um produtor cultural, propondo para ela outras atividades.

Grupo 2 - M'Boi Mirim





Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

A todo momento, a plateia foi lembrada de que a criança tinha apenas quatro anos e que havia um limite do que ela conseguiria absorver, sobre o que lhe era proposto em cena. Simbolicamente, essa criança encenada nos fez pensar que devemos adequar nossas propostas ao que o grupo de educadoras/es consiga assimilar, no caminho que temos a desenvolver em relação ao esporte como direito, buscando reforçar a ideia de instrumentalizar essas/es profissionais com referências que auxiliem suas práticas.

Já o grupo de M'Boi Mirim destacou a cena "Herói do Dia", momento diferenciado de grande conquista no esporte com o goleiro que defendeu o pênalti com uma bolada no rosto, garantindo a vitória do time.

O autor da cena conta que, na ocasião, não sabia jogar futebol, e foi praticamente obrigado a entrar em campo para cobrir a falta de um outro jogador. Por não ter conhecimento da modalidade, foi sugerido que ficasse no gol e ele pensava a todo momento que tinha que defender seu time e se defender para não tomar uma bolada na cara.

O momento vivido pelo protagonista ofereceu a possibilidade do grupo de educadoras/es refletir sobre riscos que se pode ou não assumir e como aparecem os sentimentos que mobilizam para a ação ou bloqueiam. As preocupações de viver situações novas se relacionam com a nossa proposta de formação, que traz a compreensão do esporte como direito, incluindo a todas/os as/os educadoras/es como profissionais capazes de garanti-lo à população a qual trabalham.

A disposição do jovem na cena, ao encarar o desafio de ficar no gol, mesmo sem ter conhecimento sobre aquela modalidade e função específica, sugere que esse grupo se mostra disposto a encarar o desafio que estamos propondo, enquanto programa de formação.

Dois grupos e duas cenas diferentes com os mesmos desafios identificados, nos mostrando como se apresentam para o Roda de Conversa - ano 3.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Jogo dos sistemas

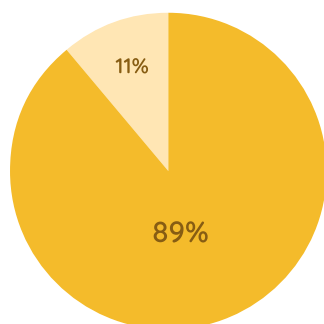
A atividade iniciou em roda, com cada pessoa escolhendo mentalmente duas outras pessoas do grupo. Sem revelar a escolha a ninguém, cada participante tinha o desafio de se posicionar a uma mesma distância das pessoas escolhidas, formando assim um triângulo. O “jogo dos sistemas” demonstrou como nossas relações e movimentos em comunidade estão interligados e interferem no sistema como um todo.

Levantamento de potencialidades

Subgrupos foram organizados conforme a proximidade de suas áreas de atuação, com o objetivo de aprofundar o olhar sobre a realidade do Serviço em que atuam. Para nortear a reflexão, foram levantadas perguntas como:

É possível organizar o seu espaço para desenvolver jogos e brincadeiras?

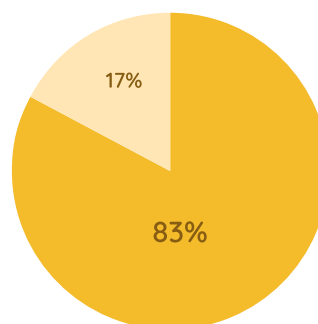
18 respostas



■ Sim ■ Não

O Serviço em que atua disponibiliza materiais para a prática esportiva e de atividade física?

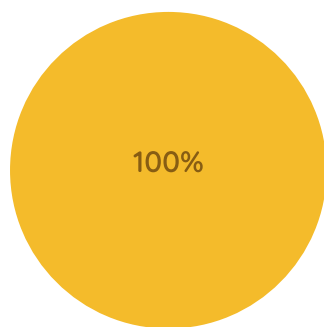
18 respostas



■ Sim ■ Não

Na região do Serviço em que atua, há espaços que comportam práticas esportivas e atividades físicas?

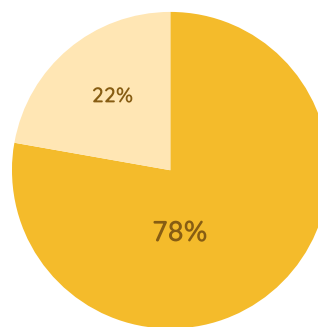
18 respostas



■ Sim ■ Não

Você conhece lideranças esportivas na região que atua?

18 respostas



■ Sim ■ Não

Na sequência, o desenho do território foi uma etapa que permitiu compreender as especificidades e potencialidades dos territórios de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim. Cada uma dessas regiões apresenta características singulares em termos de estrutura e desafios para a prática de atividades esportivas ou atividade física.

O mapeamento desses territórios possibilita identificar os recursos disponíveis, as áreas que demandam maior atenção e os pontos de encontro e interação entre pessoas e espaço. Com essa visão ampla, os grupos podem direcionar suas ações de forma mais eficaz e adaptada à realidade local, promovendo uma integração maior entre as/os participantes e fortalecendo o senso de pertencimento. Além disso, o desenho do território facilita a criação de estratégias específicas para cada comunidade, o que é importante para o sucesso e a sustentabilidade das iniciativas propostas.

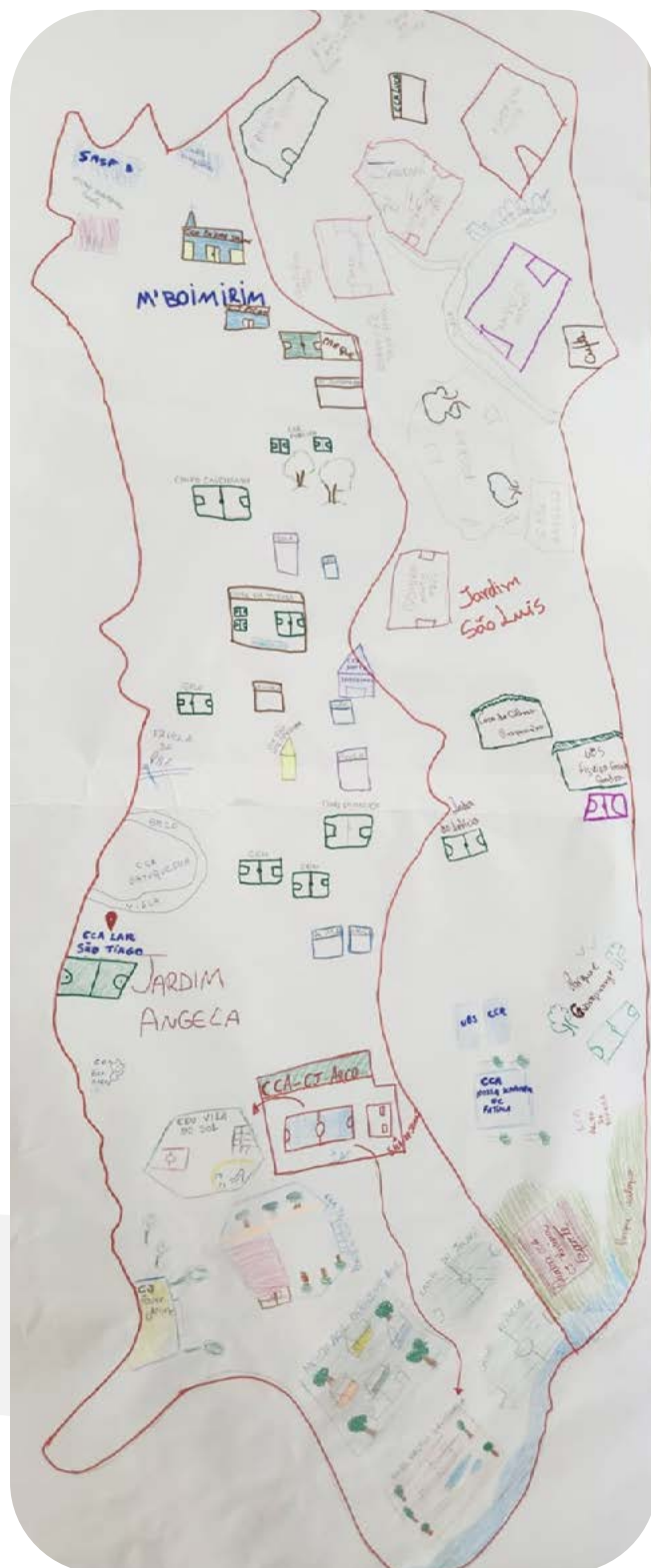
Em roda de conversa, o grupo de Cidade Ademar/Pedreira destacou a importância de conhecer o território de atuação, reconhecer o próprio Serviço no mapa, estabelecer conexões com lideranças locais, além de discutir a falta de segurança nos espaços públicos e a necessidade de um olhar político sobre esses ambientes.

Por sua vez, o grupo de M'Boi Mirim apontou a baixa articulação no território e ressaltou a importância da colaboração da comunidade na manutenção dos espaços públicos. O grupo também destacou a pouca abertura das lideranças locais para novos diálogos, a necessidade de melhorias no transporte e a importância de valorizar as potencialidades da região.

Território Cidade Ademar e Pedreira



Território M'Boi Mirim



Construção de possibilidades

Como Quando Onde Quem Participa Recursos

Responsabilidades Data Objetivo

Após olhar e refletir sobre o território de atuação, os grupos identificaram potencialidades nos Serviços e discutiram possibilidades de eventos a serem realizados no futuro.

Viver Bem!!!

Objetivo: Motivar a prática esportiva, fortalecimento de vínculos, promover ações sustentáveis e relações intergeracionais.

Estratégias: Alongamento, caminhada, trote, corrida e exercícios de respiração.

Recursos necessários: Espaço físico, medalhas, numerações, água, banheiro químico, tendas de atendimento médico, atletas convidados e divulgação do evento.

Apoio: CCA, SASF, CCINTER, CET, UBS e CJ.

Cronograma: 03 meses para organização do evento.

Para todas as idades. Participação gratuita.

Dia D

Objetivo: Estimular o hábito de se exercitar, ampliar o universo cultural, fortalecer os vínculos intergeracionais e explorar as potencialidades dos Serviços e territórios.

Metodologia: Mensalmente propor nos Serviços vivências esportivas e culturais que compõem um evento final.

Estratégias: caminhada, dança, basquete, futsal, atividades lúdicas com jogos de tabuleiro, teatro e pintura.

Cronograma: 01 ação por Mês nos Serviços e 01 ação coletiva envolvendo todos os Serviços.

Público: Usuários dos Serviços, famílias e comunidade.

Torneio CJ Padre Jaime

Objetivo: Desenvolver um torneio de futebol e vôlei com crianças e adolescentes.

Cronograma: 01 evento por semestre.

Recursos necessários: Articulação entre os Serviços e inserir o item transporte no Plano de Ação de cada Serviço.

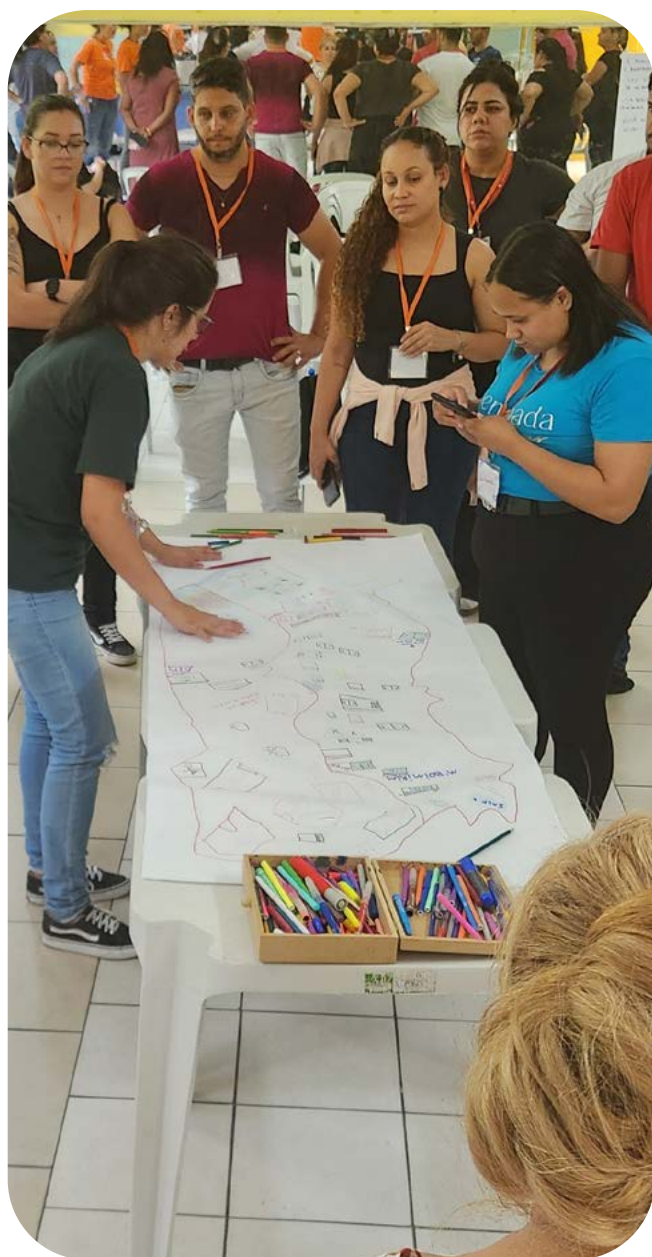
Estratégia: Mostra cultural com ações oferecidas pelos Serviços.

Divulgação e engajamento: Instagram do Roda de Conversa 3.

Celebração

As celebrações foram ofertadas de acordo com o momento de cada grupo no Projeto Roda de Conversa 3. Para o grupo de Cidade Ademar/Pedreira a prática proporcionou uma experiência de expressão corporal com ritmo e coordenação das palmas. A dinâmica resgatou a história do Maculelê promovendo movimentação e um ambiente de integração, resgatando a importância de tradições culturais como ferramenta de desenvolvimento.

Para o grupo de M'Boi Mirim celebramos o encontro com dança circular “Andar com fé” interpretada por Gilberto Gil. Essa atividade, além de estimular o movimento e a escuta da música para ajustar os passos, permite fortalecer os laços e preparar o grupo para novos desafios coletivos.



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

Mais uma vez a equipe está de parabéns!
O teatro espontâneo me chamou a atenção.

Que se movimentar é importante.
Porém eu gostaria que as formações
fossem mais movimentadas.
Porque acaba ficando maçante só a teoria.

Sobre a importância da conexão com as
coisas que se propõe a fazer, seja ela um
esporte ou a realização de uma meta!

A importância das potencialidades
do território.

Novas dinâmicas de teatro me inspirou.

O esporte com a comunidade e com
crianças, adolescentes e idosos.

Recordei dinâmicas e práticas pertinentes a
nossa vida pessoal e profissional. O trabalho
coletivo sempre me faz repensar a prática
profissional. A reflexão com o grupo e
mediadores foi bem relevante.

Aprendi que o movimento em conjunto
é melhor e mais prático do que sozinha.

Dos direitos garantidos às
pessoas terem acesso ao esporte.

Reflexões.

A escuta.

A importância do exercício físico em nossa vida.

Algumas dinâmicas que foram realizadas.

Quanto tempo leva para aprender algo novo; Relacionamentos positivos para colher benefícios; A importância de trabalhar as potencialidades e criatividade propiciando uma vivência positiva no esporte para que as crianças e adolescentes manifestem interesse e se sintam confortáveis e seguros para desenvolver uma atividade física.

Que nosso território tem potencial, e precisa ser mais observado.

Achei fantástico as dinâmicas oferecidas ao grupo: O quanto foram enriquecedoras. Nestas vivências pude pensar nas minhas práticas no meu trabalho, proporcionando mudanças de atitudes frente a equipe.

O reconhecimento da área de abrangência do nosso território, foi outra atividade, a qual todas as vezes que experiencio, percebo o quão valoroso é poder revisitar o seu território e tudo que ele pode oferecer.

As dinâmicas foram bem criativas.

Além de entender a diferença entre atividades físicas e a prática de esportes as dinâmicas foram muito massa.

Sempre aprendendo mais como a organizar mais um projeto futuro.

Mapear os pontos e conhecer a região onde moramos.

Achei satisfatório as dinâmicas engrandecem nosso aprendizado.

Que podemos mudar o cenário de algumas situações.

A importância do movimento, em todos os sentidos.

Reconhecimento de potencialidades no território.

Recordar fatos relevantes e produzir a cena no tempo atual.

Teatro espontâneo.

Como encontrar potencialidades dentro da minha realidade de trabalho.

M'BOI MIRIM

Todas as pessoas têm o direito de praticar esportes, o mesmo é extremamente importante para a saúde, física e mental, proporciona bem estar as pessoas e oportunidade de socialização entre outros benefícios.

Olhar o outro com mais amor e empatia.

Diálogo, convívio, empatia e respeito.

Descobrir novas formas de dinâmicas para serem realizadas para melhor direcionar as atividades.

Convívio, diálogo, empatia, acolhimento.

Ainda há muitas desigualdades que nos impede de acessar esse direito mas é importante incentivar e conscientizar os jovens, adultos, crianças e a comunidade sobre essa pauta e fazer uso dos equipamentos que temos disponíveis em nosso território, bem como zelar e lutar pela implementação de políticas públicas que atendam as necessidades das regiões mais periféricas e vulneráveis da nossa cidade.

Aprendi que todo ato tem sua consequência.

Que não estou sozinho e que as minhas angústias podem se tornar algo positivo nesse contexto de luta, pois me estimula a acreditar que sem luta por melhorias não há conquistas.

Dinâmicas em grupo.

Que fazer atividades físicas não tem idade.

A importância do autocuidado com quem cuida, de se fortalecer através da prática da atividade física. Quais são e como utilizar as ferramentas de outros serviços no território.

Antes de apontarmos os pontos negativos, precisamos observar as potencialidades tanto dos locais como das pessoas.

Apreendi a importância de estar em movimento físico. Buscando qualidade de vida para nós e usuários do serviço.

Aprendemos sobre como saber nossos direitos a respeito de lugares onde podemos como educadores levar as nossas turmas para praticar atividades físicas.

O quanto é importante conhecermos e nos beneficiar dos espaços na nossa comunidade e nos entornos, buscando alternativas para os usuários, garantindo seus direitos.

Fizemos um mapa no final, onde podemos ver, onde tem lugares na zona sul que podemos visitar.

Fizemos algumas dinâmicas para o desenvolvimento do grupo, como interação para com outros colegas.

Apreendi que tudo está muito do nosso lado, porém precisamos articular porque as redes existem e não temos que trazer esta angústia, precisamos articular, a ligação das redes nos mapas, as potencialidades dentro do território.

A importância de ter qualidade de vida, usar os meios que temos no serviço de assistência para gerar esse movimento nos atendidos.

Durante a cada momento apresentado, toda formação foi muito grandiosa, para o nosso dia a dia.

Apreendi que após nos tornarmos adultos, muitas vezes esquecemos os benefícios de brincar e não enxergamos a importância e os benefícios que podemos alcançar através de brincadeiras, podendo também incluir e incentivar não só no ambiente de nossas casas, como também na área profissional tendo manejo que interajam de forma natural dentro de cada realidade.

Compartilhar as nossas vivências com atividades físicas.

A importância do acesso aos esportes como direito, e como nossos direitos estão sendo violados, pois a maior parte da população não tem acesso gratuito aos esportes.

Planejamento



Horário	Atividade	Duração	Angela	Bartira	Flávio
8:00	Chegada e organização das educadoras	0:30			
8:30	Café da manhã e acolhimento do grupo	0:30			
9:00	Avaliação e aprendizados do primeiro projeto colaborativo (café da manhã)	0:30	X	X	X
9:30	Contato: Qual foi a última vez que você fez algo pela primeira vez?	0:10			X
9:40	Teatro espontâneo em subgrupos estimular a criatividade por meio de experiências positivas no esporte e atividade física. Aquecimento do grupo (experiência marcante com a prática esportiva) (Quem foi o responsável pelo momento?) (espaço onde aconteceu?) (quem estava na cena?) (o que aconteceu?) (como você se sentiu?) - possibilidade de interferir na história construindo um novo personagem	2:00	X		
11:40	Dinâmica dos sistemas - o meu movimento interfere no outro	0:20			X
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Perguntas norteadoras sobre o território de atuação 1. É possível organizar o seu espaço de atuação para desenvolver jogos e brincadeiras? 2. Seu Serviço em que atua disponibiliza materiais para prática esportiva e de atividade física? 3. Na região do Serviço em que atua possui espaços que comportam atividade física? 4. Você conhece lideranças esportivas na região em que atua?	0:15			X
13:15	Mapeamento do território e construção coletiva do mapa para identificar as potencialidades da região para práticas esportivas.	1:00	X	X	X
14:15	Possibilidades de ações esportivas no território (subgrupos por região)	1:00		X	
15:15	Construção coletiva de possibilidades (como) (quando) (onde) (quem participa) (recursos) (responsabilidades) (data) (objetivo)	0:30		X	
15:45	Celebração dos aprendizados - maculelê (cultura popular brasileira)	0:30			X
16:15	Avaliação do encontro - link google forms - alinhamento dos certificados	0:15			X
16:30	Organização do espaço	0:30			
17:00	Entrega do espaço	-			

NOVEMBRO 2024

Formação 03

Conceito Esporte e suas manifestações



Formação 03

As formações aconteceram nos dias 14/11/2024 no CCA Seara Bendita e 19/11/2024 no CCINTER Clube da Turma, com as educadoras Ângela Bernardes e Bartira Palmas com objetivo de refletir criticamente sobre o esporte como direito, sua importância e sentido da prática esportiva na vida das pessoas e na sociedade.

48 pessoas participaram do encontro de formação do Projeto Roda de Conversa - ano 3 nas regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim, sendo 16 homens e 32 mulheres no grupo.

Tema

Conceito Esporte e suas manifestações

Contato

Para início das atividades do dia, o espaço foi aberto para que integrantes dos grupos oferecessem alguma atividade com o objetivo de estimular a conexão e a presença das pessoas participantes. Nesse momento, foram oferecidas propostas por Tomas Ambrósio da Silva com cantos e poemas como resgate e reflexão da cultura negra no hip hop e Jorge Teixeira Tavares com a brincadeira do “vivo ou morto cabeludo”, contribuindo para criar um ambiente propício à interação.

Direitos Sociais

Para fomentar reflexões críticas sobre o tema, foram apresentados marcos legais e estudos científicos elaborados por autoras e autores que investigam o papel do Estado na promoção e no cumprimento desse direito. Esses documentos destacam a necessidade de políticas públicas que assegurem o acesso ao esporte como um meio de desenvolvimento humano, social e cultural.

Grupo 2 - M'Boi Mirim



Reforçou-se a importância da construção de uma política de esporte por meio de sua garantia, que passa pela Constituição Brasileira e o Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado, chegando a importantes marcos legais para o esporte como o Manifesto do Esporte (1968), a Carta Europeia de Esporte para Todos (1975) até a Lei Zico (Lei 8.672/1993) e Lei Pelé (Lei 9.615/1998), que caracterizam as manifestações esportivas atuais - esporte de rendimento, esporte educacional, esporte de participação.



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Esporte e suas manifestações

Conhecer o conceito de esporte e suas diferentes manifestações é primordial para compreender a importância de ter o direito de acesso garantido. Nessa atividade o esporte e suas manifestações foram apresentados 04 textos para ampliar a discussão e reflexão sobre as particularidades e evolução histórica desses conceitos.

As reflexões levantadas pelos grupos abordam questões fundamentais sobre o esporte e seu impacto, destacando pontos relevantes como:

- **Esporte como atividade predominantemente masculina:** A oferta de práticas esportivas é frequentemente direcionada aos homens, o que evidencia a necessidade de maior inclusão e diversidade de gênero nas iniciativas esportivas.
- **Influência do meio social no acesso ao esporte:** O esporte ainda é fortemente condicionado pelo contexto social, limitando a participação de determinados grupos devido a barreiras econômicas, culturais ou geográficas.
- **Políticas públicas insuficientes:** O atraso na implementação de políticas públicas que utilizem o esporte como ferramenta de transformação social é um desafio para garantir mudanças significativas na qualidade de vida das pessoas.
- **Esporte como porta de entrada para outros direitos:** O esporte pode funcionar como referência para a conquista de outros direitos, como educação, saúde e integração social.
- **Restrição ao acesso por custos elevados:** Algumas modalidades esportivas têm custos elevados, o que restringe sua prática para determinados grupos, reforçando desigualdades.
- **Integração do esporte nos Serviços de atendimento:** A forma como os Serviços de Assistência Social apresentam e utilizam o esporte em seus atendimentos é crucial para ampliar seu alcance e impacto.
- **Esporte como movimento de resistência:** Em muitos contextos, o esporte tem sido utilizado como uma ferramenta de resistência e empoderamento, sobretudo em comunidades.
- **Práticas esportivas no combate à ansiedade:** A promoção de atividades esportivas diárias nos Serviços de Assistência Social pode ser uma estratégia eficaz para lidar com problemas de saúde mental, como a ansiedade.

Esses pontos destacam a importância de uma abordagem mais inclusiva, acessível e estratégica no uso do esporte como instrumento de transformação social e promoção de bem-estar.

Jogo de vôlei

A prática do vôlei foi planejada com base em uma abordagem inclusiva, buscando engajar os/as participantes de maneira lúdica e reflexiva. A forma como a prática foi oferecida e as relações que foram construídas influenciam no que os/as praticantes levarão dessa experiência. O grupo foi dividido em dois papéis: participantes, que realizaram as atividades propostas, e observadores, que acompanharam e analisaram a execução das práticas, oferecendo um olhar crítico e construtivo.

As atividades envolveram dinâmicas projetadas para estimular a mobilidade, a interação do grupo, baseada na liberdade de tomada de decisão, estímulo à criatividade e respeito aos colegas. Foi realizado um jogo adaptado com os fundamentos da modalidade esportiva abordada, garantindo acessibilidade e aprendizado para os/as participantes.

A premissa central da prática foi o divertimento, valorizando o prazer na realização das atividades como um meio de engajamento e motivação. Complementarmente, trabalhou-se a percepção de espaço, incentivando a consciência corporal, o desenvolvimento motor e a habilidade de interação no ambiente de jogo. Após a vivência refletimos em roda de conversa sobre como o ambiente esportivo pode estimular o desenvolvimento humano.

Brincadeira, Jogo e Esporte

Para promover uma compreensão mais ampla sobre os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, um vídeo serviu de referência para explorar as semelhanças e diferenças entre essas práticas. A partir desse material, foi possível aprofundar o entendimento sobre como cada uma delas contribui para o desenvolvimento humano, destacando suas características.

As análises ajudaram as pessoas a entenderem como adaptar e aplicar esses conceitos de acordo com as necessidades e os objetivos de cada atendimento, fortalecendo a prática pedagógica e o envolvimento dos/as participantes de maneira significativa.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Construção de brincadeiras e jogos

A partir das reflexões promovidas pelo vídeo, os/as participantes foram convidados/as a explorar na prática os conceitos discutidos. Foram disponibilizadas diferentes bolas com o desafio de coletivamente construir um jogo ou brincadeira.

Durante o tempo de criação, cada grupo utilizou os materiais de forma inovadora, experimentando possibilidades e alinhando as regras aos objetivos pretendidos. Após a construção, todas as atividades elaboradas foram vivenciadas pelos próprios criadores e, em seguida, compartilhadas com o restante do grupo. Essa etapa incluiu comentários, trocas de impressões e sugestões de aprimoramento, ampliando o repertório criativo e estratégico.

Como preparação para o próximo encontro, os grupos foram incentivados a colocar em prática as atividades criadas em seus respectivos espaços de atuação. A proposta inclui a realização de registros dessas experiências, contemplando aspectos como a dinâmica aplicada, a receptividade dos/as participantes e os resultados observados. Essas vivências serão compartilhadas e discutidas coletivamente, permitindo uma análise das diferentes experiências e contextos.

03 Eixos

A metodologia World Café foi aplicada como uma estratégia para estimular o diálogo, promover a troca de ideias e possibilitar a construção de soluções coletivas de forma participativa.

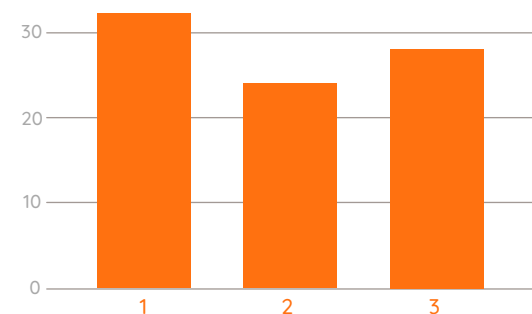
A troca de ideias entre grupos e a construção coletiva incentivaram a criação de 06 novos temas a serem explorados nos encontros de fevereiro, março e abril de 2025 como preparação e instrumentalização para um futuro projeto.

A partir dos temas levantados pelos grupos de Cidade Ademar / Pedreira e M'Boi Mirim, cada participante recebeu 03 papezinhos coloridos, que representavam os três eixos destacados. No centro foram colocadas as três folhas de Flip Chart representando cada eixo. Os/as participantes foram convidados/as a refletir individualmente e votar sobre os temas, destacando a quantidade de papezinhos de acordo com a sua relevância, aplicabilidade e conexão com o Projeto Roda de Conversa - ano 3.

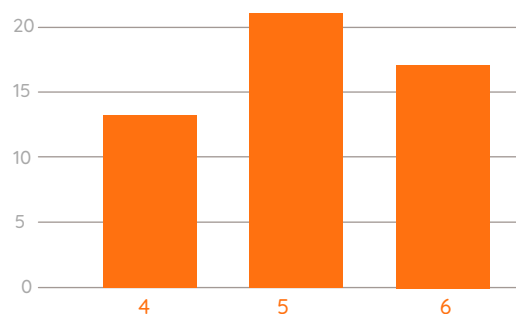
Temas levantados:

1. Como assegurar o acesso ao esporte como Direito aos usuários de comunidade e favelas/Redes de acesso para conhecimento dos Serviços.
2. Formação de práticas inclusivas que contemple os Serviços.
3. Estratégias esportivas e inclusão para diferentes grupos e espaços.
4. Benefícios do esporte para o desenvolvimento socioemocional.
5. Jogos com modalidades específicas (vôlei, futebol e basquete) para serem aplicadas com usuário, famílias e equipe.
6. Atividade visando conhecimento e inclusão PCD, crianças, adolescentes e idosos com novas modalidades e atividades de rua.

Ao final da votação analisamos em roda de conversa se os resultados fazem sentido para os grupos.



Cidade Ademar / Pedreira



M'Boi Mirim

Celebração

No final do encontro de formação, cada participante foi convidado/a a expressar, em uma única palavra, sua percepção avaliativa sobre o encontro. Essa prática, inspirada na metodologia do feedback, permitiu captar de forma rápida e significativa o impacto das discussões e atividades realizadas.



Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

Descobri que fazer esporte é um direito prescrito em nossa lei.

Aprendizagens novas: Carta do direito ao esporte; Diferenças entre esporte, jogo e brincadeira; Autoavaliação e reflexão crítica quanto aos nossos objetivos/intencionalidades ao ofertar atividades físicas. Estamos exercitando o direito ao esporte ou simplesmente contribuindo para que o esporte seja visto como ferramenta para “tirar” de alguma coisa (drogas, ruas, etc).

Como pensar em cada participante... valorizando suas potencialidades e habilidades.

Achei muito relevantes os dados compartilhados e fiquei impressionada ao perceber como o esporte está diretamente ligado aos nossos direitos, que muitas vezes não são reconhecidos ou devidamente contemplados. É reflexivo pensar em como essa falta de acesso impacta diversas áreas da nossa vida.

Apreendi a diferença entre brincadeira, jogo e esporte. E que também podemos fazer as atividades com mais leveza sem tanta cobrança em relação a erros e acertos.

História de como iniciou os esportes, suas modalidades, capitalismo e mulheres no esporte.

Que posso tornar um esporte em algo significativo e divertido.

Destaco a importância das técnicas apresentadas para atividades inclusivas onde podemos aplicá-las em qualquer faixa etária.

Dinâmicas

Origens das leis e tipificações / troca de ideias de jogos com outros Serviços.

Experimentei na prática o que já havia aprendido teoricamente em outros encontros: que as barreiras que me impedem de ousar e experimentar a prática esportiva podem ser vencidas por uma orientação bem feita baseada não em cobrança exagerada ou bullying, mas em foco nas potencialidades, diversão e participação.

Foi muito bom interagir junto com toda equipe e apresentar além de propostas, a parte artística combinado com o Luan e foi muito produtivo e o respeito dos professores e da galera valeu muito.

Primeiramente, quero agradecer a Bartira, Angela e Flavio pela formação surreal que nos proporcionaram, rica em trocas, saberes e construção coletiva.

Existe uma lei que diz que todos têm direito a praticar esportes.

Planejamento, criatividade, trabalho em grupo.

A possibilidade de criação de jogos e foi muito bom partilhar conhecimentos com outros educadores.

Nossa, foi muito legal poder criar jogos e vivenciá-los. Foi muito interessante.

Elaboração de atividades de grupo achei ótimo as ideias.

Fiz a técnica do vôlei para iniciantes foi muito produtivo e a galera adorou.

Inventamos um jogo diferente para ser aplicado no nosso Serviço.

M'BOI MIRIM

Que dependendo de onde estivermos, exercendo a atividade temos que ter sensibilidade para inclusão de todos.

Os benefícios que as práticas esportivas oferecem quando é uma opção de escolha da própria pessoa.

A importância da articulação para criação de novas atividades.

O conceito de esporte historicamente até chegar nos dias de hoje. Integração, o trabalho em equipe dentro do esporte.

A importância do fundamento e a forma de inclusão nas atividades. A articulação para a prática de novas atividades propostas na formação.

Técnica de vôlei de como aprender vôlei.

Jogos novos para aplicar. Que o esporte é para todos.

Existe uma lei que diz que todos têm direito a praticar esportes.

Que atividades físicas trazem benefícios físico, mental e social, é um direito de todo cidadão.

Amor , simpatia, empatia e ter determinação.

Que para qualquer coisa ,temos que nos movimentar, articular estratégias e não só pensar.

Apreendi que a gente mesmo podemos criar a regra do jogo.

Atividades esportivas.

Se permitir a realizar algum antes de pensar que não é para você ou não é capaz.

Planejamento



Horário	Atividade	Duração	Angela	Bartira	Flávio
8:00	Chegada e organização educadores	0:30			
8:30	Café da manhã e acolhimento do grupo	0:30			
9:00	Estimular os grupos a oferecerem atividades de contato e conexão	0:30			
9:30	Apresentação PPT - Direitos Sociais	0:30	X		
10:00	Conceito esporte e suas manifestações (trecho do texto Paula - esporte para quem? A história recente das práticas sociais, reconhecidas como esporte e trechos do texto Paula- esporte utilizado como meio e fim)	1:00		X	
11:00	Jogo/movimento (atividade de vôlei com regras adaptadas para todo mundo participar em grupo) - colheita com as diferenças	1:00		X	
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Vídeo “diferença entre brincadeira, jogo e esporte”	0:30		X	
13:30	Construção de brincadeiras e jogos: subgrupos (adequar as práticas para aplicar nos serviços em que atuam) registros do resultado da aplicação para formação 4	1:30	X	X	X
15:00	O que você gostaria de saber para incluir atividade física e esportiva em seu trabalho? Eixo 1 eixo 2 eixo 3	1:00			X
16:00	Celebração - palavras marcantes do encontro	0:20			X
16:20	Avaliação do encontro - link google forms	0:10			
16:30	Organização do espaço	0:30			
17:00	Entrega do espaço				



DEZEMBRO 2024

Formação 04

Avaliação dos eventos planejados



DEZEMBRO 2024

Formação 04

Durante os encontros de formação, o time de educadoras/es reuniu-se para refletir sobre os temas sugeridos pelos grupos como possíveis focos de aprendizado para os três próximos encontros. Com o objetivo de respeitar e valorizar as contribuições coletivas, foram co-criados três temas a partir desse levantamento, os quais foram compartilhados nos encontros de dezembro.

As formações ocorreram nos dias 12/12/2024, no CCA Seara Bendita, e 17/12/2024, no CCINTER Clube da Turma, conduzidas pelas educadoras Ângela Bernardes e Bartira Palma, com objetivo de avaliar as práticas esportivas planejadas e as possibilidades de aprendizado para sequência do projeto.

Ao todo, 32 pessoas participaram da formação do Projeto Roda de Conversa - ano 3, realizada nas regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim. O grupo foi composto por 13 homens e 19 mulheres.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Tema

Avaliação dos eventos planejados

Contato

Para estimular a conexão entre as pessoas e criar um ambiente acolhedor, iniciamos com alongamentos individuais e em duplas, promovendo o cuidado com o corpo e a preparação para a sequência do encontro. No território de Cidade Ademar/Pedreira, a educadora Rebeca Assis Almeida Costa ofereceu ao grupo uma atividade lúdica envolvendo bola. A prática trabalhou o tempo de reação dos/as participantes ao arremessar e receber a bola, incentivando a atenção e a interação entre os/as colegas. Durante a dinâmica, os/as participantes também precisavam se abaixar quando a pessoa ao lado recebia a bola, tornando a experiência divertida e reforçando a importância da concentração.

Avaliação das práticas planejadas

Em roda de conversa, as/os profissionais compartilharam as atividades realizadas em seus respectivos Serviços de atuação.

O momento foi dedicado à reflexão coletiva, com uma avaliação detalhada dos eventos promovidos. Entre os aspectos discutidos, destacaram-se: como o evento foi conduzido, o perfil do público atendido, o alcance dos objetivos propostos, os indicadores observados, registros, além das percepções e sentimentos dos envolvidos durante as atividades realizadas.

Ao longo dos diálogos desenvolvidos, a equipe formadora apresentou alguns conceitos sobre a importância de se incluir um processo avaliativo na prática profissional de todas/os as/os educadoras/es presentes, que deve ser pensado desde o planejamento inicial.

Avalia-se o que se pretendeu fazer, o que está incluído nos objetivos a serem alcançados, para que possam ajustar caminhos e os elementos envolvidos no trabalho, a fim de satisfazer o propósito planejado. A avaliação final ou de resultado é uma das verificações possíveis, mas pensar em processos avaliativos deve incluir, também, formas de acompanhamento ou monitoramento concomitantes ao desenvolvimento das atividades.

O território de Cidade Ademar/Pedreira apresentou o uso de um calendário, dificuldade em conduzir práticas esportivas em espaços reduzidos e integrar o esporte no planejamento.

Já o território de M'Boi Mirim destacou as atividades realizadas durante a confraternização com as famílias, além do desafio de conduzir práticas esportivas e inserir o esporte no planejamento dos Serviços.

Sistematização das avaliações

Divididos/as em pequenos grupos para estimular uma maior participação, os/as profissionais foram incentivados a construir possibilidades de avaliação que dialogassem com a realidade dos Serviços, visando avaliar as práticas desenvolvidas de forma mais eficaz.

Foram levantadas diferentes estratégias para avaliação, como rodas de conversa, produção de vídeos e áudios com depoimentos, avaliações mensais sobre os serviços oferecidos, registros escritos das atividades pelos profissionais. Além disso, foram apresentadas metodologias como a análise F.O.F.A., que explora forças, oportunidades, fraquezas e ameaças, e o método Dragon Dreaming, fundamentado nas etapas do sonhar, planejar, realizar e celebrar.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Projeto Roda de Conversa - ano 3

Foi apresentado aos territórios o percurso realizado até o momento pelo Projeto Roda de Conversa - ano 3. Durante a apresentação, foi compartilhado o calendário das próximas formações para facilitar a organização dos Serviços e os temas definidos para os três próximos encontros de formação.

Os dois territórios, Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim, manifestaram aprovação em relação aos três temas propostos. A resposta positiva reforça o alinhamento dos temas com as necessidades e interesses dos grupos, indicando expectativa para as próximas formações.

Celebração

Para celebrar as conquistas do encontro de dezembro, foram promovidas atividades baseadas em desafios coletivos que destacaram lideranças, escuta ativa e a importância das realizações em grupo, reforçando o protagonismo do coletivo.

No território de Cidade Ademar/Pedreira, foi realizada uma dinâmica que envolveu planejamento do grupo para construção de uma ponte utilizando como material uma corda e execução da travessia pela corda de três maneiras diferentes: travessia pela ponte de corda, travessia pela ponte com olhos vendados e, por fim, com olhos vendados e caminhando de costas. A equipe completou todos os desafios, demonstrando cooperação e criatividade.

Ao final, em uma roda de conversa, as/os participantes compartilharam reflexões e depoimentos sobre a experiência no Projeto Roda de Conversa - ano 3, destacando aprendizados individuais e coletivos que fortaleceram a conexão entre as pessoas do grupo, como: “Vontade de falar e opinar”, oportunidade de conhecer novos Serviços do território”, “lugar que promove expansão”, “novas possibilidades de atuação” entre outras.

No território de M’Boi Mirim, considerando o número de participantes, a proposta foi construir coletivamente a brincadeira “Escravos de Jó”, adaptando-a com movimentos corporais e o ritmo escolhido pelo grupo.

A atividade foi conduzida com entusiasmo e engajamento por parte de todas as pessoas participantes, promovendo o resgate de uma brincadeira de infância. Além disso, a iniciativa reforçou a importância da colaboração, a troca de ideias e experiências.

Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

A cada formação é um novo aprendizado acrescentado ao meu profissional.

Teko Porã me fez ver o esporte de outra forma que o brincar e o competir não tem nada a haver com aprender algo a pena, mas viver a alegria é garantir o direito de praticar esporte.

A abordagem humanizada e profunda nos leva a refletir de forma prática e significativa sobre o conceito de “bem viver”. Os conteúdos foram apresentados com clareza, e os facilitadores mostraram conhecimento e sensibilidade na condução dos temas, inspirando-nos a aplicar os aprendizados no dia a dia.

Planejamento esportivo.
Atividades cooperativas.

Dinâmica da Confiança.

Que o esporte pode ser usado para outra formação.

A diferença entre esporte e atividade física foi importante, a importância do esporte para o desenvolvimento, as dinâmicas e estratégias para minimamente incluir esses conceitos dentro do Serviço.

Apreendi que existem diversas formas de avaliação, e que de acordo com o resultado da avaliação podemos, alterar, melhorar, manter as estratégias para se alcançar um ou mais objetivos.

Diversas formas de autoavaliação.

Importância sobre avaliação e o que deseja descobrir com isso!

Que é possível trabalhar coragem com um grupo diverso.

M'BOI MIRIM

Apreendi outras formas de avaliação, a importância de documentar essas avaliações. E a oportunidade que as atividades dão para quem a aplica e quem participa.

Os métodos de avaliação das aulas e projetos me ajudaram muito.

Observar qual população podemos atingir.

Experiência com todos que participaram e fizeram avaliação.

Que a atividade esportiva é uma ferramenta importante na vida do usuário.

Elaborar uma atividade, criar estratégia e chegar a seus objetivos.

Que quando o trabalho e as ideias são no coletivo os resultados são bem melhores.



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Planejamento



Horário	Atividade	Duração	Angela	Bartira	Flávio
8:00	Chegada e organização educadores	0:30			
8:30	Café da manhã e acolhimento do grupo	0:30			
9:00	Contato voluntário	0:30			
9:30	Roda de conversa: avaliação dos eventos (como foi o evento, público, chegou no objetivo, indicadores, como se sentiram, segurança na atividade)	1:00	X	X	
10:30	Participantes em subgrupos: os eventos estão alinhados com o objetivo do Projeto Roda de Conversa 3 (o que funcionou e o que não funcionou - desafios - o que pode ser melhorado)	1:30	X	X	X
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Sistematização da avaliação sugerida para os serviços (subgrupos)	1:00	X	X	X
14:00	Apresentação dos 04 encontros de 2024: slides (retrospectiva, calendário 2025, construção da apostila e do produto final)	0:30			X
14:30	Reflexão sobre as 03 possibilidades de formação para 2025	1:00	X	X	X
15:30	Celebração: desafio ponte de corda	1:00			X
16:30	Avaliação do encontro - link google form - alinhamento dos certificados	0:15			
16:45	Organização do espaço	0:15			
17:00	Entrega do espaço				



FEVEREIRO 2025

Formação 05

Construindo estratégias com as modalidades esportivas coletivas



Formação 05

No mês de janeiro de 2025, as formações do Projeto Roda de Conversa - ano 3 foram temporariamente suspensas devido às férias coletivas dos Serviços da rede pública de assistência social envolvidos. O retorno das atividades ocorreu em fevereiro, com a retomada dos encontros formativos nos territórios.

Durante esse período, dedicamo-nos ao planejamento estratégico para fortalecer a participação dos Serviços nos encontros, ampliar a divulgação das formações por meio dos grupos de WhatsApp e contatos telefônicos, além de desenvolver estratégias para acolher novos participantes. Essas ações têm como objetivo promover espaços de aprendizado e troca cada vez mais inclusivos, participativos e acessíveis.

As formações foram realizadas nos dias 13/02/2025, no CCA Seara Bendita, e 18/02/2025, no CCINTER Clube da Turma, conduzidas pelas educadoras Bartira Palma e Ângela Bernardes. O objetivo dos encontros foi o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos jogos esportivos coletivos, promovendo reflexões e estratégias pedagógicas para a prática dessas modalidades.

No total, 42 profissionais participaram das atividades do Projeto Roda de Conversa - ano 3, abrangendo as regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim. O grupo foi composto por 11 homens e 31 mulheres, demonstrando o compromisso e o engajamento na qualificação de suas práticas.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Tema

Construindo estratégias com as modalidades esportivas coletivas

Contato

Com a retomada das formações, dedicamos o primeiro momento para o acolhimento e apresentação dos/as novos/as participantes e resgate dos aprendizados construídos ao longo da jornada no Projeto Roda de Conversa - ano 3. Essa abordagem possibilitou um espaço para compartilhar experiências e aprendizados.

Além de revisitar os conhecimentos já desenvolvidos, essa primeira interação permitiu apresentar a trajetória do projeto, ressaltando sua importância no fortalecimento das práticas educativas.

Na sequência, foi realizada uma dinâmica que envolveu o ritmo do grupo no caminhar, palmas e cantos corridos da capoeira, proporcionando um momento de integração e preparação para os desafios do encontro. Essa atividade serviu como um aquecimento para o grupo, estimulando a participação, a coletividade e a conexão entre os/as presentes.

Família de jogos esportivos coletivos

Para estimular a participação do grupo e oferecer jogos que enfatizam o apoio ao Portador da Bola, a educadora Bartira Palma propõe diferentes atividades que compartilham a mesma lógica dentro da família de jogos esportivos coletivos. Essa abordagem possibilitou que os/as participantes explorassem variações do tema, ampliando a compreensão sobre estratégias de apoio, colaboração e tomada de decisão no contexto das práticas esportivas.

Como parte do resgate de jogos que tiveram origem em brincadeiras populares, foram oferecidos as seguintes práticas:

Mãe da rua

- Experimentar o mãe da rua tradicional (atravessar a rua sem ser pego/a);
- **Variação:** tem que passar para o outro lado em duplas, passando a bola com as mãos.
- Não pode correr com a bola.
- O/a defensor/a intercepta a bola e quem passou a bola fica marcando.
- (problematizar quem fica na defesa muito tempo - como fazer para trocar?)

Pega-pegas com 2 equipes

- Para pegar tem que encostar a bola na pessoa.
- Quem for pego/a fica parado/a até acabar o ataque;
- Pode interceptar a bola, mas não roubar.
- Não pode andar com a bola;
- Ataques de 1 minuto



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Pique bandeira

- O objetivo é pegar a bandeira no campo adversário.
- Só pode se deslocar passando a bola, sem quique. Variação, vale dar 3 passos;
- Só pode entrar na área da bandeira com bola;
- Na volta, com a bandeira presa na cintura, se a defesa intercepta a bola ou rouba a bandeira da cintura não completa o ponto.

Flagball

- O objetivo é levar a bola até a zona final.
- Pode entrar correndo com a bola ou passar para alguém que esteja lá dentro;
- A defesa pode interceptar a bola ou tirar a bandeira da cintura de quem tem a bola.
- Tem duas chances para passar o meio da quadra e mais duas para chegar à zona final.

Durante os jogos, as educadoras interrompiam estrategicamente para promover momentos de reflexão e discutir novas possibilidades de atuação. Essas pausas foram pautadas em referências bibliográficas previamente disponibilizadas aos participantes, como o artigo “O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos”, com novas tendências da pedagogia do esporte com estudos na busca da compreensão dos aspectos lógicos e organizacionais dos esportes coletivos. A leitura prévia deste material contribuiu para aprofundar as discussões e conectar a prática às bases teóricas.

Família de jogos

Com base no conhecimento adquirido com as práticas, foram apresentadas aos profissionais diferentes famílias de jogos, ampliando o repertório pedagógico e oferecendo novas possibilidades de atuação. Essa abordagem busca fortalecer a autonomia na adaptação dos jogos às realidades e necessidades dos grupos com os quais trabalham.

Em pequenos subgrupos, os/as profissionais foram estimulados/as a escolher uma das famílias de jogos apresentadas, refletir sobre as possibilidades de atuação e compartilhá-la com os demais colegas.. Para isso, utilizaram os materiais esportivos disponibilizados pelo projeto, explorando a aplicação prática dos conceitos discutidos.

Para garantir a participação de todos/as nos jogos como um direito fundamental, foram apresentadas práticas que respeitam as individualidades e a inclusão. Cada participante teve a oportunidade de colaborar da maneira que lhe foi possível, valorizando suas habilidades e potencialidades dentro do jogo.

Ao criar ambientes acessíveis e acolhedores, reforçamos que o esporte não é apenas uma prática competitiva, mas também um espaço de aprendizado, cooperação e pertencimento. Dessa forma, asseguramos que todas as pessoas, independentemente de suas condições físicas, cognitivas ou sociais, possam se expressar, interagir e contribuir ativamente, fortalecendo o direito ao esporte como desenvolvimento humano e cidadania.

Foram apresentadas diferentes famílias de jogos, tais como:

Corrida das três Marias - Família Jogos de marca

“Ementa: Jogos individuais ou coletivos com objetivo de alcançar a melhor marca classificada (medida) por tempo, distância ou alvo.”

O objetivo da brincadeira é atravessar uma área pré-determinada utilizando o jogo das Três Marias. Para isso, os/as participantes precisam lançar, resgatar e equilibrar as pedrinhas (ou saquinhos de tecido) de acordo com as regras tradicionais do jogo, enquanto se deslocam pelo espaço definido em menor tempo.

Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Dragão Cansado - Família de Jogos de invasão

“Ementa: jogos coletivos em que prevalece a invasão ao campo adversário para marcar pontos, subdivididos a partir da predominância em relação ao uso das mãos, pés ou implementos.”

Na dinâmica em roda, cada participante inicia o jogo dentro de seu bambolê, com apenas um bambolê vazio no espaço.

Explorando o centro do círculo, o Dragão se movimenta lentamente em direção ao bambolê vazio, enquanto o grupo deve criar estratégias coletivas para impedir que o Dragão ocupe o espaço livre. Para isso, os/as participantes precisam agir em conjunto, ajustando seus movimentos para manter o bambolê desocupado sempre em deslocamento.

Quando o Dragão consegue entrar no bambolê deixado vazio, a pessoa que anteriormente ocupava aquele espaço assume o papel de Dragão Cansado, dando continuidade ao jogo de forma sucessiva entre os/as participantes. Essa atividade estimula o trabalho em equipe, a tomada de decisão rápida e a colaboração, tornando o jogo dinâmico e inclusivo.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Taco - Família de jogos de rebater com implemento sem rede

“Ementa: jogos coletivos ou individuais em que os atos de bater ou rebater caracterizam a continuidade do jogo e a marcação de pontos, com ou sem a utilização de implementos e a divisão do campo por rede.”

A brincadeira do Taco tem como objetivo rebater a bola com o taco para marcar a maior quantidade de pontos possíveis. Dois participantes formam uma dupla e se posicionam próximos às bases demarcadas, enquanto a dupla adversária tenta recuperar a posse da bola.

Para que a equipe adversária retome o direito de rebater, precisa derrubar a base antes que a bola seja rebatida novamente. O jogo estimula habilidades motoras, estratégia e cooperação, além de resgatar uma brincadeira tradicional que fortalece a socialização entre os/as participantes.



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Base 4 - família de jogos de rebater sem implemento

O Jogo Base 4 é uma atividade coletiva que envolve trabalho em equipe, coordenação motora, estratégia e agilidade. Os/as participantes são divididos/as em duas equipes, assumindo os papéis de ataque e defesa.

A equipe defensiva se posiciona espalhada pelo espaço, com um/a jogador/a na área central responsável por arremessar a bola.

A equipe atacante se organiza atrás da linha delimitada e tem como objetivo chutar a bola no momento do arremesso.

Após o chute, a equipe atacante deve percorrer as quatro bases previamente demarcadas no campo de jogo.

Enquanto isso, a equipe defensiva tenta recuperar a bola antes que ela toque o chão ou devolvê-la rapidamente ao arremessador/a central.

Reprodu"som" - família de jogos de expressão e ritmo

"Ementa: jogos caracterizados pela expressão corporal voltada ao padrão estético do movimento, executados predominantemente com música."

Os/as participantes são divididos/as em dois grupos. Um dos grupos fica responsável por criar e reproduzir um som utilizando movimentos corporais, como palmas, estalos, batidas no corpo ou passos ritmados.

Enquanto isso, o segundo grupo deve observar atentamente, buscando identificar e reproduzir o som com precisão. A atividade estimula a percepção auditiva, coordenação, trabalho em equipe e criatividade, promovendo uma experiência lúdica e colaborativa.

Celebração

Para encerrar o encontro de formação, alguns combinados foram reafirmados com os grupos, destacando a importância de avaliar a experiência vivida e preencher o formulário de beneficiários. Esse momento reforça nosso compromisso com a melhoria contínua e garante que cada participante tenha sua voz ouvida no processo de aprendizagem.

Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

Jogo, transformar o que já existe com criatividade.

Como adaptar certas brincadeiras para esportes, adaptar para vários públicos.

Achei muito legal quando os Formadores reforçaram a participação das pessoas que possuíam alguma limitação (eu, por exemplo) e como trabalharam esta situação com tanta leveza. Foi muito importante eu poder ser acolhida e participar da atividade. Gratidão.

Que com criatividade podemos criar jogos novos e divertidos.

Aplicabilidade de atividades físicas possíveis dentro de sala e espaços pequenos, com efetividade e interesse dos participantes

Jogos de adolescência e para deficientes.

Refletir sobre a importância da intencionalidade nas propostas. Aumentar gradativamente graus de dificuldade nas atividades. Como pode ser divertido criar propostas diferentes de jogos com outras pessoas. Ampliou repertório para trabalhar em outros espaços.

O esporte não é apenas sobre a prática de alguma modalidade, é sobre vivências e empatia.

Qual a importância da inclusão para todos no esporte.

Que existem famílias de jogos. Que podemos adaptar jogos para diferentes ambientes.

Apreendi diversas atividades, principalmente que a maioria dos esportes surgiram a partir de brincadeira. Inclusive criar, adaptar e executar atividades novas.

M'BOI MIRIM

A família de jogos abriu a mente para iniciação do esporte, fora jogos em sala que teve vários abriu várias oportunidades de usar jogos e brincadeiras como ferramentas para o trabalho cotidiano e duradouro.

Inclusão. As potências dentro do território.

Que podemos ressignificar a prática esportiva usando outras metodologias e adaptando para o ambiente e espaço que nos encontramos.

Dona da rua entre outros.

Podemos adaptar práticas esportivas de acordo com o público alvo e o ambiente.

A planejar utilizando as famílias de jogos.

Pude aprender jogos que vão ampliar o meu trabalho e dar mais visibilidade e qualidade nas minhas atividades.

A possibilidade de adaptar atividades jogos/esportes para atender as necessidades dos usuários.

Nesse encontro em especial pude aprender sobre: que por trás da criação de todo ou na maioria dos esportes veio de alguma brincadeira.

A importância das atividades dentro dos espaços.

Desenvolver jogos e brincadeiras em qualquer espaço.

Apreendi sobre o que é uma família de jogos.

Planejamento



Horário	Atividade	Duração	Angela	Bartira	Flávio
8:00	Chegada e organização educadores	0:30			
8:30	Café da manhã e acolhimento do grupo	0:30			
9:00	Contato e aquecimento do grupo	0:15			X
9:15	Ginásio: prática baseada em família de jogos	1:30		X	
10:45	Roda de conversa: base bibliográfica	1:15		X	
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Escolher as famílias de jogos	0:30	X	X	X
13:30	Praticar os jogos adaptando o espaço	1:00	X	X	X
14:30	Roda de conversa sobre a lógica do jogo	1:00	X	X	X
15:30	Artigo de basquete: dúvidas	0:30	X	X	
16:00	Celebração e formulário para a camiseta	0:15			X
16:15	Avaliação do encontro	0:15			X
16:30	Organização do espaço	0:30			
17:00	Entrega do espaço				



MARÇO 2025

Formação 06

Movimentações e práticas corporais para pessoas com deficiência



MARÇO 2025

Formação 06

As formações foram realizadas nos dias 13/03/2025, no CCA Seara Bendita, e 18/03/2025, no CCINTER Clube da Turma, conduzidas pelas educadoras Thálita Gonçalves e Ângela Bernardes. O objetivo dos encontros foi proporcionar a educadores e educadoras da rede pública da assistência social práticas corporais e conceitos sobre pessoas com deficiência.

Tema

Movimentações e práticas corporais para pessoas com deficiência

Durante as atividades, foram abordadas questões relacionadas à inclusão, acessibilidade e adaptação de movimentos para diferentes tipos de deficiência, visando ampliar a compreensão e as competências dos profissionais na atuação junto a esse público.

No total, 63 profissionais participaram das atividades do Projeto Roda de Conversa - ano 3, abrangendo as regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim. O grupo foi composto por 14 homens e 49 mulheres.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Contato

No território de Cidade Ademar/Pedreira, o educador Luan Vieira Beserra Costa convidou o grupo a um momento de conexão e pertencimento, oferecendo uma poesia de sua autoria como forma de sensibilização para o tema.

Como um contexto no meio social antigo,
Já ouvíamos das bocas que diziam:
“Aberração” ou “castigo divino”.

Colocados ao sacrifício, veja bem,
Apenas por nascer,
Julgados como incapazes,
Indignos de crescer.

E, diante de tanto tempo,
Ao menos isso puderam expressar.
Diferente de Grécia e Roma,
Sua vida pode continuar.

Mas, afinal, que vida é essa?
Pois essa vamos reparar.

Tratado feito fardo:
“Como faz se ele não andar?”
“Enxerga? Não tem um membro no lugar?”
“É meio perigoso, já que tem um atraso no pensar.”

“Não, isso ela não pode fazer.”
“Fica difícil descolar.”
“É melhor a gente isolar...”
Para não expor a frustração.
Afinal, ele é muito atrasado,
Precisa de muita atenção...

Essas e tantas outras frases,
Que visam sempre a maioria,
Esquecem, por ironia,
Que ali há um coração humano,
Que a luta é pelo direito
De ser feliz em qualquer plano.
O silêncio foi instaurado,
No passado, no primeiro choro.
A dor, mantida por tanto tempo,
Somente olhando para o outro,
Se culpando e aceitando, enfim, essa condição.

E ouvindo de todos os lados:
“Isso e aquilo não se deve fazer, não.”

Se até a família vive um papel confuso na criação,
Afinal, tudo é feito pro padrão.
O resto, muitas vezes,
É deixado como exceção.

Pois a vida é tratada como exceção,
A condição, como castigo,
E a oportunidade, sem valorização.

Veja pelo esporte,
Muitos sem holofotes,
Chamados de “exemplos de superação”,
Que conquistaram muito mais
Do que aqueles que são vistos como um padrão.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

A primeira atividade prática do encontro reuniu todas as pessoas para começarem juntas, criando um ponto de partida acolhedor, empático e acessível. A atividade sensorial proporcionou essa experiência, na qual uma pessoa com os olhos vendados era conduzida por outra para construir um passo de dança previamente definido pela educadora Thálita Gonçalves.

O desafio proposto incentivou a reflexão sobre a experiência de ensinar uma pessoa com deficiência visual. Para quem assumiu o papel de condutor/a, a atividade exigiu adaptação na forma de uma comunicação mais assertiva.. Já para quem esteve no papel da pessoa com deficiência, a experiência demandou confiança e escuta atenta para executar e apresentar os movimentos da melhor forma possível.

Após a atividade, todas as pessoas puderam compartilhar suas percepções, expressando aprendizados e reflexões sobre suas práticas profissionais.

Essa vivência despertou importantes reflexões sobre inclusão, criando um ambiente propício para diálogos significativos sobre o tema.

Deficiências

Reconhecer as deficiências e compreender a legislação vigente, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), é fundamental para assegurar o direito de acesso e a participação plena dessas pessoas na sociedade. Durante as atividades, foram apresentadas as diversas deficiências, incluindo visual, auditiva, física, intelectual e o transtorno do espectro autista. Também foi abordado o conceito de capacitismo, destacando suas manifestações enquanto forma de discriminação e subestimação das capacidades das pessoas com deficiência.

Ao longo da apresentação teórica, os/as profissionais participaram ativamente, formulando perguntas, compartilhando experiências e relatando situações vivenciadas tanto no contexto profissional quanto no pessoal. Esse envolvimento contribuiu significativamente para a reflexão coletiva e a compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados por pessoas com deficiência.

Para complementar a abordagem teórica, foram apresentados vídeos com audiodescrição e práticas corporais adaptadas. Essas atividades proporcionaram uma vivência prática e reflexiva, incentivando a adoção de práticas inclusivas no cotidiano profissional.

Com base nos conceitos discutidos, foi proposto aos/às profissionais o desenvolvimento de atividades práticas que considerassem as deficiências, garantindo a inclusão efetiva de todas as pessoas.

Acessibilidade

Como ponto de partida para aprofundar a discussão sobre acessibilidade, foram organizados pequenos grupos para explorar os espaços do CCA Seara Bendita e o CCInter Clube da Turma para identificar pontos de acessibilidade. Durante essa análise, registraram por meio de fotografias os elementos que facilitam ou dificultam a mobilidade e autonomia das pessoas com deficiência.

A acessibilidade, entendida como a possibilidade e a condição de alcance, uso e segurança dos espaços e serviços, foi o eixo central para a reorganização das atividades já realizadas. A reflexão abrangeu barreiras de comunicação e informação, urbanísticas, arquitetônicas, nos transportes, tecnológicas e atitudinais. Esse processo incentivou os grupos a revisitar suas práticas e adaptá-las à realidade dos Serviços em que atuam, promovendo ambientes mais inclusivos.

Produto final

A organização do Produto Final começou a ser estimulada em ambos os territórios, incentivando reflexões e planejamentos coletivos. Iniciamos o levantamento de possibilidades para a construção do “Evento Final”, considerando aspectos essenciais como:

- Grupo de atuação
- Agenda (prevista para junho de 2025)
- Local disponível
- Período e duração do evento
- Oferta de lanche
- Evitar um formato meramente recreativo
- Garantir um efeito prolongado da ação

Esses elementos orientam a estruturação do evento, assegurando que sua realização tenha um impacto significativo e sustentável.

Território de Cidade Ademar/ Pedreira

Evento intergeracional com participação de crianças, adolescentes e idosos.

Espaços: CCA Seara Bendita, CEU Alvarenga ou Clube da Mamãe.

Estrutura com estações esportivas e rodízio dos/as participantes entre as práticas.

O que não pode faltar no encontro:
Acolhimento, organização, esporte e encerramento

Território M Boi Mirim

Evento intergeracional com participação de crianças, adolescentes e idosos.

Espaço: CCInter Clube da Turma

Tempo: 2 horas pela manhã e 2 horas à tarde.

Estrutura com estações em diferentes espaços e rodízio dos/as participantes entre as práticas.

Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

Criação de Atividades mais inclusivas.

Apreendi que todos os públicos podem fazer as atividades, com ajuda do profissional, fazendo adaptações nos jogos.

Tipos de deficiência visual. O que é considerado deficiência visual ou não. Tipos de graus de outras deficiências, atividades para fazer no espaço em que atuo.

Barreiras, mobilidades com o sofrimento de deficientes. Sobre as olimpíadas de surdos.

Apreendi que todos os usuários podem participar de qualquer brincadeira, devendo fazer algumas alterações para essa inclusão.

A inclusão das pessoas com deficiência é importante promover a igualdade, respeito e a diversidade.

Informações preciosas relacionadas a acessibilidade e formas de inclusão que muito contribui no cotidiano de trabalho no serviço e potencialidade de ações.

Novas formas e estratégias para se pensar um novo formato de atividades inclusivas que atenda às demandas e necessidades da pessoa com deficiência.

Ter um novo olhar, principalmente para preparar o ambiente, bem como as atividades bem direcionadas, para o público.

Sobre o autista, o cordão de girassol pois é um facilitador e o uso do crachá essencial

Encontro gratificante com conhecimento, podendo fortalecer o nosso profissional!

A metodologia apresentada me provocou a ter um olhar mais crítico e construtivo em relação a forma como eu posso me equivocar ao superestimar um PCD.

M'BOI MIRIM

Sobre o tema capacitismo já havia lido a respeito, porém o tema trouxe informações relevantes que ressaltaram a importância de se ressignificar o que anteriormente era visto como correto. Pensamentos e falas equivocadas que hoje não cabe mais na contemporaneidade.

Aprendi o valor do esporte na nossa vida.

Da importância da pessoa com deficiência, de observar se o espaço está preparado pra receber esta pessoa.

Aprendi nesse encontro como podemos incluir pessoas com deficiência em nossas atividades esportivas.

Como lidar com diversas situações corriqueiras, estratégias que ajudam a desenvolver habilidades e competências. Buscando formas para eliminar barreiras.

Eu levo de aprendizado que independente da limitação que o indivíduo possua, com o direcionamento correto a inclusão se torna mais leve.

Diversos conhecimentos a respeito de como atuar e auxiliar no incentivo, preparo e inclusão da população PCD que atendemos.

Aprendi que para favorecer a inclusão não devemos infantilizar e tão pouco subestimar uma pessoa com deficiência. Eles merecem uma vida digna com qualidade de vida, segurança e acesso ao esporte. Esporte é um direito.

Aprendi muitas nomenclaturas novas e principalmente a como trabalhar com pessoas com deficiência.

Discutir os assuntos voltado a acessibilidade com mais leveza e cuidado.

Aprendi novas dinâmicas/atividades físicas para aplicar dentro e fora de sala de aula e principalmente aprendi sobre os cinco tipos de deficiências e como identificar preconceitos enraizados na nossa sociedade que afetam e prejudicam as pessoas com deficiência.

Formas de trabalhar com deficientes visuais.

Planejamento



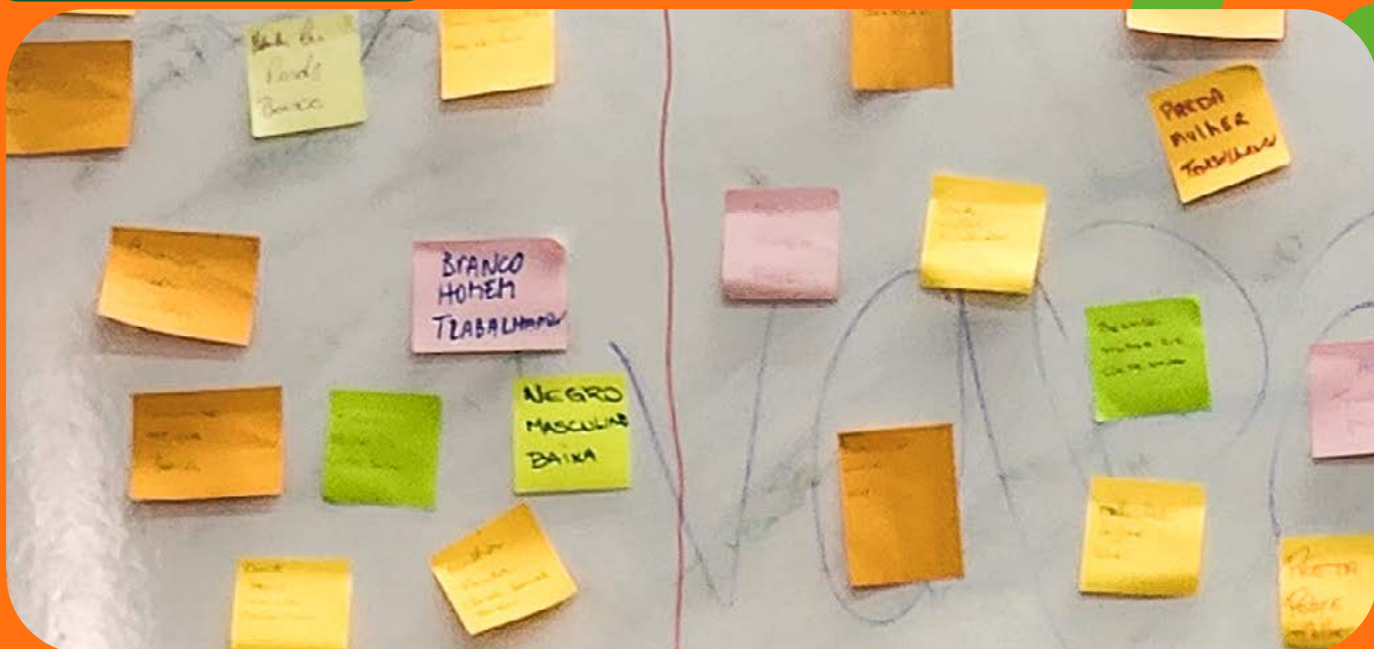
Horário	Atividade	Duração	Angela	Thálita	Flávio
8:00	Chegada e organização educadores	0:30			
8:30	Café da manhã coletivo e acolhimento do grupo para 2023	0:30			
9:00	Construção do evento final (grupo de atuação, agenda (junho 2025), local disponível, período, duração do evento, lanche, evitar evento recreativo, efeito prolongado da ação)	0:30	X		X
9:30	Contato e observação do espaço: conexão com atividade sensorial “o boneco”	1:00		X	
10:30	Movimentação e práticas corporais para pessoas com deficiência	1:30		X	
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Conceitos e práticas	2:00		X	
15:00	Como tornar a prática inclusiva de acordo com a realidade dos núcleos: alinhar com o objetivo do projeto roda de conversa “objetivo, público, materiais, espaço físico, justificativa”	1:00	X	X	X
16:00	Celebração dos aprendizados do encontro	0:15		X	
16:15	Avaliação do encontro	0:15			X
16:30	Organização do espaço	0:30			
17:00	Entrega do espaço				



ABRIL 2025

Formação 07

Jogos cooperativos: ampliando estratégias de jogos e brincadeiras
para diferentes espaços



ABRIL 2025

Formação 07

As formações do Projeto Roda de Conversa - ano 3 foram realizadas em dois encontros: no dia 10/04/2025, no CCA Seara Bendita, e no dia 15/04/2025, no CCINTER Clube da Turma. As atividades foram conduzidas pelas educadoras Eliana Fausto e Bartira Palma, com o objetivo de instrumentalizar profissionais da rede pública de assistência social e organizações não governamentais por meio de estratégias de jogos cooperativos.

Tema

Jogos cooperativos: ampliando estratégias de jogos e brincadeiras para diferentes espaços

Nos dois encontros, as pessoas jogaram com as outras, e não contra as outras, criando um ambiente onde a inclusão, a escuta e a corresponsabilidade foram elementos estruturantes.

A proposta valorizou o processo coletivo em vez do resultado individual. Assim, os jogos cooperativos promovem a construção de vínculos, o fortalecimento de valores humanos e a criação de espaços seguros para as atividades. A experiência do jogo foi construída em parceria, servindo como meio para o desenvolvimento de competências sociais, emocionais e éticas, fundamentais para a convivência.

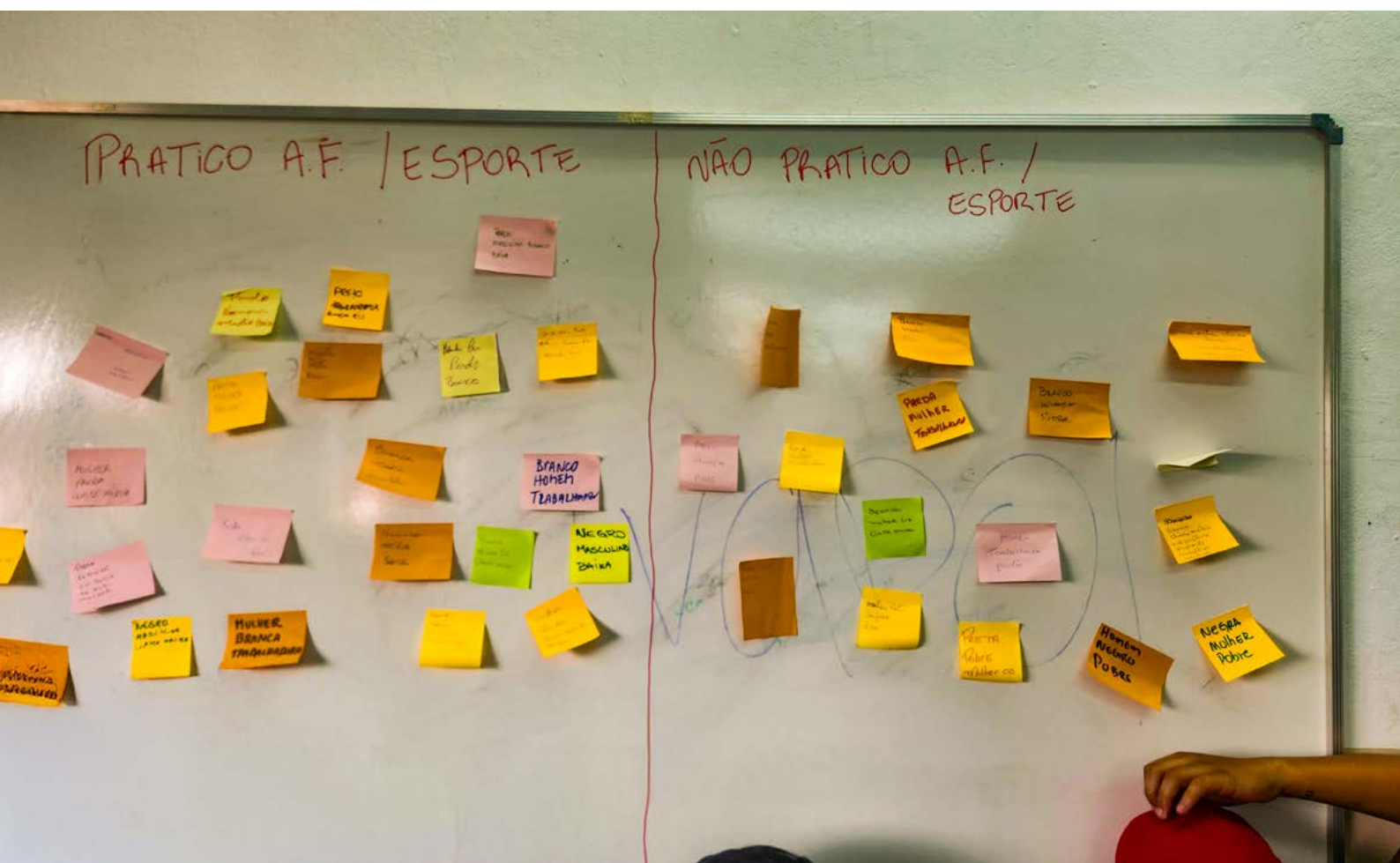
Ao todo, participaram nos encontros 57 profissionais das regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim, sendo 19 homens e 38 mulheres. A diversidade dos grupos contribuiu para a riqueza das trocas e reflexões.



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Contato

Como ponto de partida, a educadora Eliana Fausto propôs, nos grupos de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim, uma reflexão sobre as expectativas em relação ao encontro de formação. Cada pessoa se aproximou em seu tempo e à sua maneira, trazendo palavras que expressavam sentimentos, intenções e desejos para aquele momento coletivo.

- Aprendizado
- Conhecimento
- Coragem
- Desafios
- Energia
- Experiência
- Felicidade
- Formação humanizada
- Fortalecimento
- Leveza
- Marcante
- Multiplicar
- Novidades
- Perceptível a novos conteúdos
- Pertencimento
- Práticas
- Renovação
- Repertório
- Revigorada
- Sem dores

Perguntas

As pessoas participantes foram organizadas em quartetos e estimuladas a construir o maior número possível de perguntas relacionadas ao tema “jogos cooperativos”. A atividade foi conduzida com base na tecnologia World Café, que tem como premissa a ideia de que toda a inteligência e criatividade necessárias para responder às questões levantadas já estão presentes no próprio grupo.

A partir desse pressuposto, foram promovidas conversas significativas e de valor coletivo, incentivando a escuta ativa, o diálogo e a construção colaborativa do conhecimento. A cada rodada, as perguntas formuladas tornaram-se mais refinadas e relevantes, culminando na seleção de uma questão central por quarteto.

A dinâmica favoreceu a criação de um ambiente seguro, acolhedor para as pessoas expressarem suas dúvidas, propício à partilha de saberes, experiências e percepções. Essa abordagem ampliou o repertório coletivo sobre práticas cooperativas, reafirmando o potencial transformador da inteligência compartilhada. Foram levantadas as seguintes perguntas:

1. Qual o objetivo dos jogos cooperativos?
2. Como estimular a cooperação em um ambiente competitivo?
3. Como, onde e por que surgiu?
4. Quais desafios os jogos cooperativos trazem na prática?
5. Quais são as características dos jogos cooperativos?
6. Quais benefícios trazem as práticas dos jogos cooperativos?
7. Que diferencia os jogos cooperativos das demais famílias de jogos?
8. Os jogos cooperativos servem para todos os tipos de doenças ou distúrbios?
9. Como tornar os jogos mais atrativos?
10. Quais os esportes que englobam os jogos cooperativos?
11. Por ser cooperativo, não pode ser competitivo?



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Jogos cooperativos

Com base na abordagem dos jogos cooperativos, a educadora conduziu diferentes práticas ao longo do encontro formativo. Sempre que surgiam dúvidas ou situações significativas durante as vivências, o grupo era convidado a interromper a atividade para refletir sobre o que estava acontecendo. Esses momentos de pausa e escuta revelaram sensações, sentimentos e reflexões importantes por parte das pessoas participantes, que também discutiram formas de multiplicar os aprendizados em seus respectivos contextos de atuação nos Serviços.

Essa escuta ativa e a troca de experiências contribuíram significativamente para o aprofundamento das vivências, permitindo que cada pessoa percebesse seu próprio papel no desenvolvimento do jogo e na dinâmica coletiva. Observou-se o quanto esse movimento colaborativo enriqueceu o processo formativo.

As descrições das práticas realizadas, assim como vídeos narrando as experiências vividas, foram compartilhadas entre os grupos, transformando o Projeto Roda de Conversa - ano 3 em um espaço mais colaborativo.

A seguir, descrevem-se as práticas oferecidas no encontro:

• Queimar o Rabo do Dragão

Formar um grande círculo, e nesse círculo uma pessoa está com uma bola na mão. De preferência uma bola leve. Dentro do círculo e no centro, duas pessoas estarão representando o Dragão e o Rabo. O da frente é o Dragão e o que está atrás segurando na cintura do Dragão para proteger-se será o Rabo.

Inicia-se o jogo com as pessoas que estão no círculo, passando a bola uma para a outra, tentando queimar o Rabo do Dragão, e por sua vez, o Dragão tem que proteger o seu próprio Rabo.

Quando alguém do círculo queimar o Rabo do Dragão, irá para o centro e se transformará em Rabo, a pessoa que era Rabo, se tornará Dragão e a pessoa que era Dragão retorna ao círculo. E assim recomeça o jogo.

• Jogo da Rebatida

Na quadra, riscar no chão círculos com giz ou colocar bambolês e numera-los na parte superior e do lado de fora; um bem afastado do outro. No centro da quadra deverá ter um bastão e uma bola, de preferência bem leve.

O grupo deverá se organizar de forma que fique duas pessoas em cada círculo, lembrando também que deverá ter duas pessoas no centro da quadra. Um com o bastão e o outro com a bola. Lançador e rebatedor.

Inicia-se o jogo, as pessoas que estão no centro deverão escolher um número e falar bem alto o número escolhido. No momento em que o mesmo estiver rebatendo a bola. O número chamado, deverá sair correndo com seu parceiro/a, tentar pegar a bola e procurar um círculo vazio para se posicionar. Caso encontre um círculo vazio, deverá permanecer dentro dele com a bola na mão. A dupla que não encontrar um círculo, se colocará no centro da quadra para reiniciar o jogo. Não é permitido que uma dupla retorne para o mesmo círculo que estavam ao iniciarem a rodada. caso isso ocorra, a dupla vai para o centro da quadra.

- **Pega Pega abraço**

Em um espaço amplo e seguro, uma pessoa é escolhida como “pegadora” e tem o objetivo de encostar uma bola nas demais. As pessoas que estão sendo perseguidas podem se proteger do “pega” abraçando outra pessoa participante. Ao formarem um abraço entre duas pessoas, a dupla está temporariamente protegida e não pode ser tocada.

- **Despertar dos Bichos**

Ao ser chamado/a pelo condutor, a pessoa desperta e começa a imitar os movimentos do animal escolhido, interagindo com os/as colegas ao lado. Essa interação corporal contribui para a construção coletiva da cena, com cada participante acrescentando movimentos e gestos que enriquecem a experiência do grupo, estimulando a criatividade, a escuta sensível e a cooperação. A cada erro nos gestos ou demora na composição do Bicho, a pessoa que errou se posiciona no centro da roda dando continuidade ao jogo.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

- **Dedos Mágicos**

Em duplas, cada pessoa pensa em um número de seis a dez e jogava os dedos, como no Jo Quem Pô;

O objetivo do jogo é somar os dedos para acertar os números pensados por cada pessoa da dupla;

Ao acertar, havia celebração com um abraço; jogaram até ambas as pessoas acertarem os dois números pensados.

- **Danças circulares**

Uma das danças oferecidas foi “Münchener Polka”, de origem alemã. A coreografia, marcada por movimentos leves, repetitivos e sincronizados, favorece a participação de todas as pessoas, independentemente do nível de experiência com danças circulares. A metodologia foi simples e acessível: após a apresentação dos passos básicos, realizamos breves treinos coletivos e, em seguida, dançamos em roda com os/as colegas.

Os passos básicos consistem em deslocamentos para os lados, giros e pequenas palmas no ritmo da música. A simplicidade da sequência permite que o grupo se mova como um organismo único, estimulando a atenção plena, o sorriso espontâneo e a alegria de estar junto.

O encerramento de cada dança circular era celebrado com palmas e sorrisos, evidenciando o prazer do momento vivido.

Soluções comuns

Após vivenciarem diferentes propostas com jogos cooperativos, a educadora convidou as pessoas a se reorganizarem nos mesmos quartetos formados no início do encontro, com o objetivo de revisar as perguntas que haviam construído anteriormente. Essa retomada permitiu um novo olhar sobre as questões levantadas, agora enriquecidas pelas experiências práticas vivenciadas ao longo da formação. Foram colhidas as seguintes conclusões:

- **Inclusão e maior participação do grupo**
- **Construção coletiva e oportunidade de refazer os jogos de diferentes formas**
- **Necessidade de incluir a cultura da cooperação na sociedade**
- **Desconstruir o individualismo**
- **A cooperação não exclui a competição**
- **A forma de ensinar e conduzir a prática tem que ser inclusiva**
- **No decorrer das atividades aumentar o nível de dificuldade**
- **Variações da mesma brincadeira aumentam o repertório**
- **O que acontece durante o jogo todo mundo participa**
- **O grupo se permitiu a viver os jogos**
- **Sentimento de pertencimento ao jogo**
- **Sensibilizar as pessoas a praticarem**

Produto Final

Como continuidade ao último encontro, os grupos foram novamente incentivados a refletir e a iniciar o processo de articulação para a construção do **“Produto Final”**. Entre os encontros de formação, os/as profissionais vêm se articulando com os respectivos Serviços, buscando alinhar propostas, mobilizar participantes e construir iniciativas que expressem os princípios trabalhados durante o percurso formativo.

Grupo de Cidade Ademar/Pedreira

- **Tema:** Esporte para todas as pessoas
- **Locais:** quadra (interna e externa), 3 salas grandes ou 4 salas pequenas
- **Duração:** 2h em cada período (um evento em cada período)
- **Público:** intergeracional - 180 pessoas

Grupo de M'Boi Mirim

- **Tema/Nome do evento final:** Da roda para a prática
- **Local:** CC Inter Clube da Turma
- **Tempo de duração:** de 2 a 3h por período, manhã e tarde.
- **Público:** intergeracional, crianças, jovens, adultos e idosos (atendidos/as do CCInter Clube da Turma e outros núcleos que conseguirem se organizar para participar).

Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

Futebol é um direito.

Foi maravilhoso poder vivenciar com os trabalhadores da rede momentos tão especiais e reencontrar a Lili, que foi minha orientadora na Pós. Resgatar alguns aprendizados e vivenciar momentos de cooperação percebemos que juntos somos mais fortes.

Foi perfeito as dinâmicas e muito mais

Aprendemos que podemos fazer adaptações de vários jogos e brincadeiras.

O quanto é positivo os jogos. Aplicação é bem simples.

Achei o tema muito importante, saber a diferença entre jogos cooperativos e competitivos e muitos objetivos que podem ser trabalhados.

A cada encontro é uma riqueza de conteúdo que vem auxiliando muito em proposta de atividades no serviço. Hoje posso dizer que consigo realizar atividades mesmo com pouco espaço com esse conhecimento que o roda trás.

Como os jogos cooperativos são capazes de estimular novas atitudes e educar comportamentos nos O jogo proteger o rabo do dragão é muito bom.

A dança em círculo é incrível e gostosa de fazer sempre!

As características dos jogos cooperativos. Jogos e as músicas para aplicar para a equipe e crianças.

O jogo proteger o rabo do dragão é muito bom

M'BOI MIRIM

Companheirismo, também ser solidário buscando promover o bem estar entre os participantes para uma interação social plena.

O trabalho e convívio em grupo.

O orientador que participa, chega no serviço com entusiasmo sobre as atividades desenvolvidas durante a formação.

Variações e adaptações de atividades.

Eu aprendi que podemos brincar, sem excluir e também que a brincadeira pode se tornar muito divertida quando abraçamos e acolhemos o amigo que se sente em perigo.

O quanto pode ser divertido quando se permite vivenciar novas experiências.

Os jogos cooperativos trazem uma gama de possibilidades sem excluir ninguém.

A importância dos jogos cooperativos para todas as pessoas e idades. Todos podem participar e se divertir! Ao mesmo tempo aprendem valores como empatia, solidariedade e trabalho em equipe.

Desacelerar, observar mais o meu colega ao lado. Aprendi que, o mais importante é viver o processo, e não focar apenas no resultado!

Achei muito enriquecedor.
A importância dos jogos cooperativos.

Aprendi como os jogos cooperativos podem ser aliados na prática educativa e colaboradores na construção de ambientes saudáveis de convivência.

Planejamento



Horário	Atividade	Duração	Bartira	Eliana	Flávio
8:00	Chegada e organização educadoras	0:30			
8:30	Café da manhã coletivo e acolhimento dos grupos	0:30			
9:00	Produto final: tema do evento, limite de participantes e espaços para as práticas	1:00	X		X
10:00	Contato: dança circular	0:30		X	
10:30	Definição cooperação e competição	0:30		X	
11:00	Levantamento de perguntas	0:30		X	
11:30	Jogos cooperativos em sala	0:30		X	
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Dança circular	0:30			
13:30	Jogos cooperativos em quadra	1:00		X	
14:30	Resposta para as inquietações	0:30		X	
15:00	Celebração do encontro	1:00		X	
16:00	Avaliação	0:30			X
16:30	Organização do espaço	0:30			
17:00	Entrega do espaço	0:30			



MAIO 2025

Formação 08

Desenvolvimento coletivo do plano de ação



Formação 08

As formações foram realizadas em dois encontros: no dia 08/05/2025, no CCA Seara Bendita, e no dia 13/05/2025, no CCINTER Clube da Turma. As atividades foram conduzidas pelas educadoras Angela Bernardes e Bartira Palma, com o objetivo de construir coletivamente um produto final que representasse a aplicação prática contextualizada das aprendizagens construídas no Projeto Roda de Conversa - ano 3.

Tema

Desenvolvimento coletivo do plano de ação

Ao todo, participaram nos encontros 50 profissionais das regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim, sendo 14 homens e 36 mulheres. O Projeto Roda de Conversa - ano 3 entra na fase final, composta por encontros nos quais os(as) profissionais participantes aplicarão os conhecimentos adquiridos ao longo das formações, por meio da construção coletiva de um evento em cada região. Os eventos pretendem reunir participantes de diferentes Serviços das regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim.



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Contato

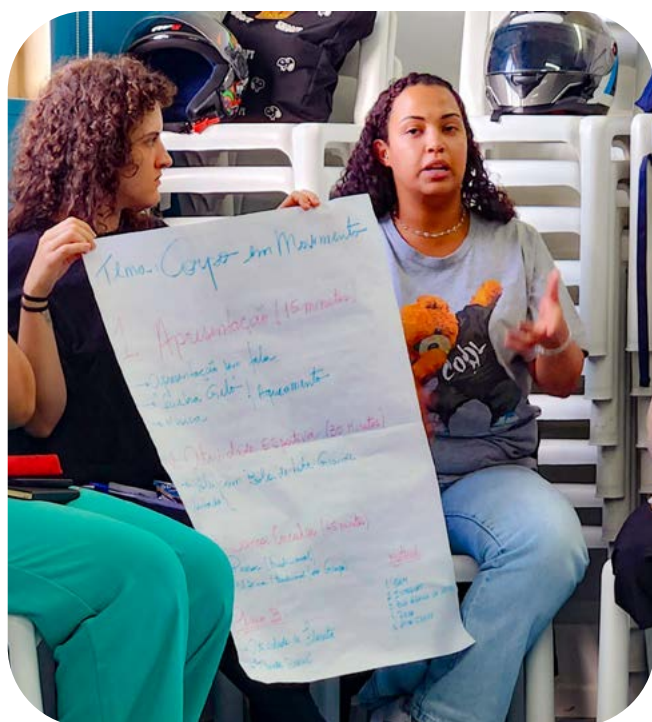
Antes de iniciar os planejamentos, os grupos foram convidados a participar de um breve momento de alongamento e massagem, estimulando o cuidado com o corpo e promovendo pequenos gestos de conexão e acolhimento entre os/as participantes. No território de Cidade Ademar/Pedreira, essa vivência se estendeu com a presença da profissional Luciana Reis de Oliveira, conhecida como Pérola, que conduziu o grupo ensinando um passinho de samba rock — um estilo de dança coreografada típica da cultura negra. A atividade trouxe leveza, ritmo e memória cultural ao encontro, valorizando saberes e expressões corporais que têm origem nos próprios territórios.

Plano de ação

Em roda de conversa, as educadoras incentivaram os grupos a planejar um evento que colocasse em prática conhecimentos que dialogassem com os objetivos do projeto. A proposta partiu da definição do local de atuação, da estimativa da capacidade de atendimento, dos períodos de realização e da identificação dos Serviços que participarão garantindo diferentes públicos.

O território de Cidade Ademar/Pedreira escolheu o CCA Seara Bendita como local de realização, com estimativa de 150 pessoas para cada período. A proposta tem como objetivo promover vivências intergeracionais e inclusivas por meio de práticas físicas e esportivas. O tema escolhido para o encontro foi “Juntos no esporte – Um encontro de tempos”, reforçando a ideia de conexão entre diferentes gerações através do movimento.

Já o território de M’Boi Mirim definiu o CCInter Clube da Turma como espaço para acolher 130 participantes em cada período. A proposta é proporcionar experiências esportivas inclusivas, intergeracionais e divertidas, valorizando a convivência e o bem-viver entre diferentes faixas etárias. O tema sugerido para o evento foi “Movimenta +”.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Parcerias

As pessoas foram organizadas em subgrupos com a proposta de construir, de forma coletiva, ações e práticas alinhadas aos objetivos do evento, dentro de um tempo previamente definido. No território de Cidade Ademar/Pedreira, foram planejadas seis atividades simultâneas, distribuídas pelos espaços do CCA Seara Bendita. Cada subgrupo escolheu um tema para orientar as práticas que serão oferecidas, promovendo a diversidade de abordagens e a participação ativa dos/as envolvidos/as. Os temas definidos foram:

- Jogos ou atividades de manipulação com as mãos
- Família de ritmos
- Corpos em movimento conectando gerações
- Corpo em movimento
- Jogos pré-desportivos
- Movimentando o corpo

No território de M'Boi Mirim, foram definidas quatro ações simultâneas, com a participação do/as convidados/as em rodízio por duas atividades, organizados em tempos previamente definidos. Os temas definidos foram:

- Coelho sai da toca
- Volençol

A intenção é que, no intervalo entre os encontros, cada subgrupo se articule em rede com os/as demais envolvidos/as para organizar coletivamente suas ações. Essa articulação fortalece o protagonismo dos/as profissionais e estimula a construção de práticas colaborativas, valorizando os vínculos territoriais e a diversidade de saberes presentes.

Cinco eixos

As educadoras apresentaram aos grupos cinco eixos temáticos como referência para o desenvolvimento do evento. Cada profissional foi convidado/a a escolher um dos eixos para se aprofundar, buscando garantir uma distribuição equilibrada entre os subgrupos. A proposta era que cada eixo contasse com um número semelhante de participantes, favorecendo a troca de ideias e a construção coletiva. A partir disso, os subgrupos passaram a desenvolver propostas mais detalhadas e contextualizadas, alinhadas à realidade dos Serviços onde atuam e às potencialidades do público envolvido.

Os eixos propostos para orientar essa construção foram:

- **Atividades:** estruturação das práticas a serem realizadas.
- **Público e Acolhimento:** formas de recepção, integração e cuidado com os diferentes públicos presentes no evento.
- **Comunicação:** estratégias para divulgação, mobilização e registro das ações.
- **Acessibilidade:** garantia de inclusão e participação de todas as pessoas, respeitando suas necessidades e particularidades.
- **Avaliação:** definição de critérios e formas de avaliar as experiências vividas, de maneira sensível e participativa.

Diante da quantidade de profissionais no território de M'Boi Mirim e com o objetivo de garantir a construção de resultados mais significativos, o grupo decidiu focar em dois eixos principais: acolhimento e acessibilidade. A escolha busca valorizar a qualidade do processo coletivo, permitindo um olhar mais atento às necessidades do público e às condições para uma participação inclusiva e cuidadosa no evento.

Celebração

Para encerrar o encontro, aproveitamos a roda de conversa para alinhar os últimos detalhes para entrega das camisetas e reforçamos a importância da avaliação como ferramenta de escuta e valorização da opinião de cada profissional envolvido no processo. Também foi apresentado o plano de construção de uma apostila, que reunirá todo o percurso formativo.

Como parte desse fechamento, as pessoas foram convidadas a compartilhar depoimentos sobre suas experiências e percepções ao longo da formação, contribuindo com o registro significativo de seu desenvolvimento.

Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

Planejar foi tudo que mais adorei

Troca e visualização para um grande evento intergeracional.

A importância da construção coletiva, como desafio e caminho estruturante de organizar um evento intergeracional. Poder falar, dar opiniões e saber ouvir são ferramentas fundamentais nesse processo.

Aprendemos a trabalhar em equipe, a ouvir e a importância da comunicação.

Sobre a diferença de esporte e atividade física/ dinâmicas muito boas, e esporte adaptativos.

Quando fazemos um planejamento cooperativo dando opiniões e escuta é muito produtivo.

Como é importante mais espaços como esse para fortalecermos outras pessoas!

Planejar bem um evento, traçar estratégias e trabalhar em grupo.

Este encontro foi extremamente importante, contribuiu muito na questão planejamento de um evento.

A metodologia usada para a distribuição do evento que vamos participar.

M'BOI MIRIM

Apreendi um pouco a como pensar/ planejar um evento de forma organizada e que atenda da melhor maneira possível todos os públicos que serão contemplados, como por exemplo pensar minuciosamente na acessibilidade do espaço para atender pessoas com deficiência.

A planejar um evento, a importância do trabalho em equipe.

Apreendi que o facilitador tem que estar atento a incluir diversidades de idade, deficiência...nas atividades propostas.

Planejar uma atividade
Ampliar as possibilidades de atividades para serem trabalhadas em grupo

A ter uma escuta que a inclusão é primordial, saber como conduzir e se caso o outro precisar de ajuda.

Apreendi que, uma boa rede de apoio faz a gente acreditar que é possível sim executar, colocar na prática tudo que planejamos!

Planejar de maneira acessível para abrangência dos participantes.

Aprendemos novas modalidades de jogos e a como fazer adaptações com o objetivo de favorecer a inclusão e o pertencimento.

Planejamento coletivo.

Planejamento



Horário	Atividade	Duração	Angela	Bartira	Flávio
8:00	Chegada e organização educadores	0:30			
8:30	Café da manhã coletivo e acolhimento do grupo	0:30			
9:00	Contato: alongamentos e massagem	0:30			X
9:30	Introdução para ação final: resgate das formações	0:15	X	X	X
9:45	Construção do evento: formato do evento, local, público (quem participará?, temos no grupo pessoas com deficiência?), objetivo do evento?	1:00	X	X	X
10:45	Dinâmica coletiva: emaranhado de pessoas	0:15			X
11:00	Demandas do evento (construção coletiva das atividades: resgate dos aprendizados)	1:00	X	X	
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Eixos: 1. Atividades (esportiva, cooperativa, acessibilidade), 2. Acolhimento e público, 3. Comunicação, 4. Acessibilidade dos grupos, 5. Avaliação/indicadores do evento. (deixar espaço para outros eixos de atuação)	1:00	X	X	
14:00	Compartilhar plano de ação	1:30	X	X	
15:30	Construção da apostila: (depoimentos)	0:30			X
16:00	Avaliação do encontro - e book/apostila (texto transformação)	0:20			
16:20	Organização do espaço	0:40			
17:00	Entrega do espaço				



JUNHO 2025

Formação 09

Aplicação das aprendizagens construídas ao longo do

Projeto Roda de Conversa - ano 3



Formação 09

As formações foram realizadas em dois momentos: no dia 12/06/2025, no CCA Seara Bendita, e no dia 17/06/2025, no CCINTER Clube da Turma.

Conduzidas pelas educadoras Ângela Bernardes e Bartira Palma, as atividades tiveram como objetivo estimular o trabalho em rede, promovendo a articulação entre os diferentes Serviços e profissionais a partir de objetivos comuns. O foco central na construção das atividades foi a aplicação prática dos saberes construídos ao longo do projeto.

Participaram dos encontros 52 profissionais das regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim, sendo 17 homens e 35 mulheres.

Como parte do processo formativo das aprendizagens desenvolvidas ao longo do Projeto Roda de Conversa – ano 3, foram realizados dois eventos: “Juntos no Esporte – Um Encontro de Tempos” no território de Cidade Ademar/Pedreira e o “Movimenta +” no território de M'Boi Mirim.

Ao todo, participaram 340 pessoas convidadas, em uma experiência intergeracional que fortaleceu o diálogo entre diferentes faixas etárias e evidenciou a potência da convivência, da escuta e do movimento como elementos formativos e transformadores.

Grupo 2 - M'Boi Mirim



Tema

Aplicação das aprendizagens construídas ao longo do Projeto Roda de Conversa - ano 3

Contato

As camisetas do Instituto Teko Porã, contendo o nome do projeto, o financiador social e os apoiadores, foram distribuídas no início dos eventos, com o objetivo de garantir uma referência visual ao longo das atividades. Cada participante recebeu sua camiseta conforme a numeração informada previamente no formulário de participação, o que contribuiu para a organização e identificação das pessoas.

Aplicação das aprendizagens

Tendo como referência os cinco eixos apresentados no encontro anterior, o território de Cidade Ademar se destacou pela apresentação de soluções criativas e contextualizadas, que contribuíram significativamente para a construção coletiva do trabalho e o fortalecimento das práticas.

- **Nome da realização:** Juntos no Esporte – Um Encontro de Tempos.
- **Local:** CCA Seara Bendita
- **Data:** 12/06/2025
- **Público:** 149 pessoas atendidas de diferentes idades e Serviços da região
- **Período:** manhã e tarde
- **Estações:** 06 grupos divididos em diferentes espaços com 1 hora de atuação.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Atividades desenvolvidas:

- **Grupo 1:** jogos de manipulação com as mãos
- **Grupo 2:** família de ritmos
- **Grupo 3:** corpos em movimento conectando gerações
- **Grupo 4:** corpo em movimento
- **Grupo 5:** jogos pré-desportivos
- **Grupo 6:** Movimentando o corpo

O público foi acolhido na quadra com as primeiras orientações e organizados em seis grupos, respeitando as necessidades dos diferentes públicos presentes no evento, em uma proposta que priorizou o cuidado, a inclusão e o bem-estar coletivo. Ao final do encontro, os grupos retornaram à quadra para o momento de encerramento e despedida, quando foram oferecidas músicas para dançar, proporcionando uma atmosfera leve e celebrativa. Esse momento também foi registrado como forma de valorizar a convivência e fortalecer os vínculos construídos ao longo do evento.

A estratégia de comunicação adotada para o evento incluiu a criação de um convite personalizado, com nome, data e local, pensado para ser compartilhado entre os Serviços da região. Além disso, no dia do evento, foram utilizados cartazes que contribuíram para a divulgação do evento, a acolhida do público, com frases como “Sejam bem-vindos/as” — e a sinalização dos espaços e atividades, facilitando o deslocamento e a participação.

Acessibilidade garantiu a inclusão, a orientação e participação de todas as pessoas presentes, respeitando suas necessidades e particularidades durante as atividades desenvolvidas.

A avaliação das experiências vividas durante o evento foi conduzida de forma sensível e participativa, com o objetivo de valorizar as percepções individuais e coletivas dos/as participantes. Foram definidos três eixos norteadores, que permitiram uma escuta qualificada e reflexiva sobre os aprendizados e vivências do dia.

- **“Eu gostei mais de...”** – como forma de destacar os momentos mais significativos para cada pessoa;
- **“Apreendi que...”** – para favorecer a identificação dos aprendizados construídos ao longo da experiência;
- **“Para a próxima, eu sugeriria...”** – como canal de escuta ativa para sugestões de melhorias e continuidade do processo.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

As avaliações foram realizadas na sala modelo, utilizando o recurso de post-its digitados, conforme orientação do grupo de avaliação. As respostas foram reunidas e entregues ao educador Flávio.

Além dos registros formais, os participantes expressaram verbalmente que a atividade foi muito produtiva. Relataram que as dinâmicas propostas são viáveis para replicação nos espaços onde atuam e manifestaram interesse em participar de novos encontros, desejando que esses momentos se repitam com maior frequência.

Segue a colheita da avaliação nos grupos:

Eu gostei mais de ...

- **Grupo 1:** rabo do dragão, despertar dos animais, pif paf, bomba quente, gostei de tudo.
- **Grupo 2:** reproduzom, dançar, dos amigos/as, das atividades.
- **Grupo 3:** dançar, rabo do dragão, futebol andando, conhecer pessoas, misturar crianças com idosos, chutar a bola, de tudo, jogo de cadeira.
- **Grupo 4:** dança circular, vôlei adaptado para cadeirantes, das amizades, de todas as atividades, gostei mais do que lasanha.
- **Grupo 5:** trabalho em equipe, jogar vôlei sentado, interagir com colegas, pessoas com idades diferentes.
- **Grupo 6:** proteger o rabo do dragão, pega pega abraço, dança em roda, conhecer pessoas simpáticas e adoráveis, do tratamento das educadoras, de distrair a cabeça, gostei de tudo.

Grupo 2 - M'Boi Mirim





Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Apreendi que ...

- **Grupo 1:** importante trabalhar em equipe, jogos e brincadeiras, dinâmicas inteligentes, posicionamento na brincadeira, agilidade, disponível para aprender algo novo, que brincar não é competição, todos são importantes, compartilhar, se divertir, praticar atividade física, jogos e brincadeiras.
- **Grupo 2:** memorizar, dançar, mexer o corpo, reproduzimos, passo de dança, se socializar com pessoas que não conheço, perder a timidez, conhecer novos amigos/as, vencer a vergonha.
- **Grupo 3:** dança circular, a dançar, rabo do dragão, futebol andando, a participar mais das atividades, sempre fazer uma amizade nova, a ter várias ideias através de uma atividade, a fazer parcerias, novas brincadeiras.
- **Grupo 4:** praticar novas atividades com novos amigos faz bem para todo mundo, igualdade social, que podemos adaptar por temas, vôlei sentado, é melhor se divertir em grupo, é legal fazer junto, dançar é bom, que podemos conviver e passar momentos incríveis, que a convivência é o melhor remédio para se livrar da solidão, incluir pessoas com dificuldade, se exercitar.
- **Grupo 5:** quando existe comunicação desenvolvemos melhor, dividir as idades, vôlei sentado, convivência, comunicação é importante para o bom trabalho em equipe, trabalhar com outras pessoas.
- **Grupo 6:** não importa as diferenças, todos participam, na vida você precisa ajudar o próximo, novas brincadeiras, a aparência não define a pessoa, interagir com adolescente foi muito divertido, trabalhar em dupla, trabalho em equipe, não ter medo de socializar, a brincar, conhecer novas pessoas e se divertir juntos, não precisa ter vergonha para brincar, podemos interagir independente da idade, brincar com pessoas de idade diferente.

Para a próxima, eu sugeriria ...

- **Grupo 1:** cidade dorme, rouba bandeira, futebol, basquete, queimada, show de talentos, cobra cega, gato mia, ciranda, batata quente, toquinho, dança, qualquer tipo de esporte é bom.
- **Grupo 2:** alongamento, mais pessoas, diversão e amigos, mais brincadeiras, escrever, pintura, jogos com bola, mais tempo de atividade, poesias, aula de canto e atividades em lugar aberto.
- **Grupo 3:** dança zumba e forró, dança da cadeira, queimada, brincadeiras com bambolê, mais espaço, mais tempo, atividades em espaços ao ar livre, queimada original e campeonato de futebol.
- **Grupo 4:** mais vezes com mais horas, basquete e futebol adaptado, queimada, mais brincadeiras, campeonato, andar de bicicleta, mais pessoas, desenhar e trocar desenhos, praticar sempre, atividades para estimular a mente.
- **Grupo 5:** fazer amigos e praticar mais esportes, me comunicar melhor, esporte é para todas as idades, a importância das amizades, entrosamento da equipe, conhecer novas pessoas, experiências novas, planejar outro evento para o próximo ano, integração.
- **Grupo 6:** atividade física, mais tempo, pega pega gelo, mais pessoas, queimada rainha, esportes, futebol, jogos dos tempos antigos, mais danças, passa anel de roda.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Com o objetivo de garantir a construção de resultados mais significativos, o grupo do território de M'Boi Mirim optou por focar em dois eixos principais como base para a construção do trabalho.

- **Nome da realização:** Movimenta +
- **Local:** CCInter Clube da Turma
- **Data:** 17/06/2025
- **Público:** 191 pessoas atendidas de diferentes idades e Serviços da região
- **Período:** manhã e tarde
- **Estações:** 04 grupos distribuídos em diferentes espaços. Cada grupo vivenciou duas atividades diferentes, com duração de 30 minutos por rodada.
- **Atividades desenvolvidas:** Volençol e coelho sai da toca

O acolhimento das pessoas foi realizado na arquibancada da quadra, proporcionando um ambiente confortável para que os/as convidados/as permanecessem sentados/as durante a espera pelas primeiras orientações. Nesse momento inicial, foram feitas a apresentação dos/as profissionais envolvidos e dos espaços de atuação no território. Em seguida, o público foi organizado no centro da quadra em quatro grupos, dando início à dinâmica das atividades. Como forma de encerramento e celebração das práticas vivenciadas, os grupos se reuniram em um espaço aberto e de natureza, onde puderam finalizar o evento de maneira coletiva e poder registrar o momento vivido entre diferentes gerações. Esse registro final simboliza os aprendizados construídos ao longo da jornada e evidenciou as possibilidades de transformação a partir da convivência intergeracional.

Acessibilidade garantiu a inclusão e participação de todas as pessoas presentes, adaptando as atividades para espaços que respeitam as necessidades e particularidades durante as práticas desenvolvidas.

A avaliação das atividades será realizada após o evento, em seus respectivos Serviços, como forma de promover uma escuta mais aprofundada e contextualizada. Os registros e percepções coletadas serão compartilhados com os demais profissionais do território no próximo encontro de formação, fortalecendo o processo de troca e aprimoramento coletivo.

Um dos aspectos observados em ambos os locais de realização do evento foi o envolvimento de todas/os as/os profissionais na execução das atividades propostas, seja orientando as pessoas participantes ou fazendo parte diretamente do jogo ou brincadeira. Isso sugere que essas pessoas, que fizeram parte do Roda de Conversa ano 3, sentiram-se seguras o suficiente para colocar em prática aprendizagens construídas ao longo do período de formação, resultado que se relaciona com o objetivo do projeto.

Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

Atividades novas e amizades novas amizades.

O evento foi maravilhoso, promover e participar das atividades junto com os usuários, ver eles interagindo com diferentes faixas etárias, foi compensador.

Aprendi a escutar, compartilhar, cooperar, respeitar, refletir, planejar e principalmente ter aplicado o que foi vivido em grupo, unindo teoria e prática. Foi um aprendizado completo do corpo, da mente e das emoções.

Atividades realizadas em grupo com adultos e crianças com deficiência.

Aprendi muita coisa, que conseguir passar para os usuários e para as orientadoras.

Sobre as diversidades de formas dos esportes. Várias dinâmicas.

Pessoas amam esporte independente da idade.

A importância de decisões, ações coletivas e potência do grupo. Estar próxima dos usuários num encontro intergeracional tão forte e potente com ações de respeito ao outro, ao tempo, brincando e com muita diversão.

A importância do direito ao esporte acontecer durante uma troca intergeracional foi uma experiência incrível.

Manter o diálogo durante o processo facilita muito.

Capacitação e preparação para a realização do evento é fundamental.

Aprendi o quanto é importante planejar algo, e colocar em prática.

Uma experiência nunca vivida sem palavras.

Sobre as diversidades de formas dos esportes.

A importância do esporte.

Que compartilhar é fundamental.

M'BOI MIRIM

Acreditar na potência do trabalho em equipe, nos permitir a vivenciar os desafios e entregar com responsabilidade um trabalho bem feito dentro dos aprendizados ao longo do processo de formação.

Trabalho em equipe com os educadores foi maravilhoso.

Melhorar o planejamento de execução de atividades.

Além da diversidade do público, foi possível aprender novas estratégias.

Aprendi várias coisas, mas uma das mais bacanas foi o trabalho em equipe realizado.

Que o trabalho em equipe é importante, aprendemos o tempo todo com o outro.

Aprendi a ter um olhar de acolhimento, inclusão e a importância das atividades independente da idade.

Ver que o trabalho da equipe foi realizado com resultado positivo. Participantes satisfeitos com a experiência, boa interação e respeito com o trabalho dos formadores.

Planejamento



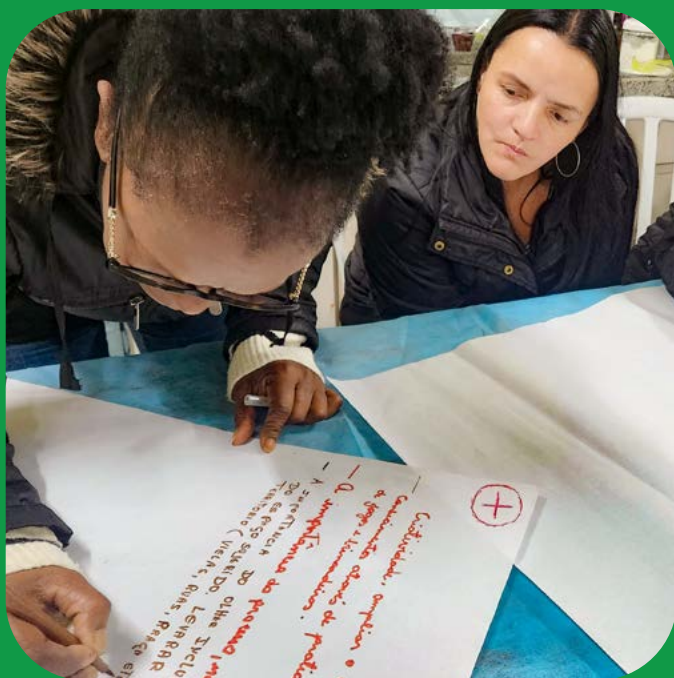
Horário	Atividade	Duração	Angela	Bartira	Flávio
8:00	Chegada e organização educadores (entrega das camisetas)	0:30			
8:30	Café / lanche	0:30			
9:00	Acolhimento dos/as convidados/as do período manhã	1:00			
10:00	Oficinas simultâneas	1:00			
11:00	Reorganização e alinhamento das oficinas	1:00	X	X	X
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Acolhimento dos/as convidados/as do período tarde	0:30			
13:30	Oficinas simultâneas	1:00			
14:30	Café / lanche	1:00			
15:30	Organização do espaço	1:30			
17:00	Entrega do espaço				



JULHO 2025

Formação 10

Avaliações



JULHO 2025

Formação 10

As formações foram realizadas em dois momentos: no dia 01/07/2025, no CCINTER Clube da Turma, e no dia 10/07/2025, no CCA Seara Bendita.

Conduzidas pelas educadoras Ângela Bernardes e Bartira Palma, as atividades tiveram como objetivo avaliar a construção dos eventos (Juntos no esporte: um encontro de tempos e Movimenta +) e o Projeto Roda de Conversa - ano 3, incluindo os temas e as práticas pedagógicas desenvolvidas.

Participaram dos encontros 36 profissionais das regiões de Cidade Ademar/Pedreira e M'Boi Mirim, sendo 12 homens e 24 mulheres.

Tema

Avaliações



Grupo 2 - M'Boi Mirim



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Contato

No décimo e último encontro de formação, os grupos recordaram momentos significativos vivenciados nos eventos realizados, fortalecendo vínculos e ampliando o repertório para a atuação profissional. A proposta foi incentivar novas possibilidades de troca, escuta e construção de conhecimentos.

Ambos os grupos participaram de um processo avaliativo coletivo, orientado por cinco eixos norteadores:

- **Qualidade das atividades oferecidas;**
- **Planejamento e execução das ações;**
- **Percepção sobre a participação das pessoas;**
- **Forma como a avaliação das atividades foi conduzida;**
- **Aspectos que poderiam ser aprimorados em uma próxima edição.**

No território de **Cidade Ademar/Pedreira**, os/as profissionais foram organizados/as em seis subgrupos, conforme a dinâmica proposta no evento “Juntos no esporte: um encontro de tempos”.

Principais percepções levantadas pelos subgrupos:

Grupo 1 - “jogos de manipulação com as mãos”

- Participação ativa dentro da proposta, atingindo todo o público e suas faixas etárias, visando a fluidez da atividade e o contentamento na execução. Conexão do público e do grupo que apresentou as atividades, tendo o cuidado com o alongamento e a evolução das propostas e suas dificuldades.
- O planejamento das atividades atingiu seu objetivo proposto. No entanto, a divisão das funções não foi organizada no momento de planejar, apesar de não afetar o resultado final. Houve também a necessidade de inserir mais uma atividade “Dragão Preguiçoso” que enriqueceu o encontro.
- O público presente aceitou e participou ativamente das propostas, de acordo com as possibilidades físicas e psicológicas de cada participante.
- Além do preenchimento do painel com relatos inscritos, foi realizada uma roda de diálogo sobre o grau de satisfação e propostas para futuros encontros.
- Como sugestão definir de forma clara, tudo que seria proporcionado no evento, tais como; lanche coletivo, recados para o público, organização no acolhimento e separação dos convidados/as para as atividades.

Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - “família de ritmos”

- O grupo desenvolveu um trabalho engajado, unido e que todos/as foram capazes de executar suas funções. O ambiente proporcionou um espaço acolhedor e propício para a atividade desenvolvida. A didática dos/as educadores/as foi excelente.
- Tivemos entrosamento, respeitando as ideias de todos/as participantes. Conseguimos organizar os pensamentos de forma didática, positiva, respeitosa e inclusiva. Houve flexibilidade no nosso planejamento para acolher as características do grupo que atendemos.
- Foi possível engajar os/as participantes nas atividades além de observar como cada indivíduo se abria para as propostas. Foi muito satisfatório ouvir as opiniões e sugestões após a atividade. Foram muito participativos e com alegria e divertimento aprendemos muito.
- Além do quadro avaliativo, realizamos uma roda de conversa e feedback da atividade. Foi uma experiência rica, educativa e satisfatória. É sempre muito bom receber esse tipo de devolutiva para que possamos aprimorar cada vez mais.
- Sugestão de maior tempo para aplicar outras atividades e para que os convidados/as pudessem dar continuidade ao que foi desenvolvido que foi muito positivo. Gostaríamos de entregar uma lembrança física para representar o evento.

Grupo 3 - “Corpos em movimento, conectando gerações”

- As atividades oferecidas com qualidade, com boa aceitação dos/as convidados/as e respeitando as especificidades. Cabe ressaltar que a comunicação e alinhamento do grupo contribuíram para que fluísse com boa qualidade as atividades.
- Manhã: A execução das atividades ocorreram de acordo com o planejamento, mesmo com a impossibilidade de usar a quadra externa por conta do tempo frio. Tarde: Foi necessário adaptar as atividades devido a quantidade de participantes e limitação de espaço. Entretanto não interferiu na qualidade da execução.
- Manhã: A participação foi excelente e demonstraram engajamento interagindo de forma respeitosa, acolhendo as atividades e valorizando as diversidades presente no grupo. Tarde: A participação também foi positiva de modo geral. Apenas um adolescente apresentou resistência em se envolver. Com toda essa situação, o fato não comprometeu o envolvimento dos demais que continuaram participativos e colaborativos.
- O grupo realizou uma roda de conversa onde apontaram como se sentiram e o que mais gostaram e foi um momento importante de protagonismo.
- Ter um encontro presencial com o grupo para alinhar a execução das atividades e nos próximos eventos ter mais tempo para planejar e alinhar questões presencialmente.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira

Grupo 4 - “corpo em movimento”

- Teve qualidade na interação entre faixas etárias e harmonia no desenvolvimento das atividades propostas.
- No planejamento houve participação de todos/as com ideias e sugestões. Na execução encontramos algumas dificuldades técnicas, porém, nos adaptamos com criatividade e com as condições encontradas.
- A princípio crianças e idosas estavam tímidas, mas com o decorrer das atividades houve interação e pelas expressões do corpo demonstraram estarem felizes e alegres nas atividades.
- Além do quadro com escrita, percebemos e ouvimos comentários muito bons após a finalização. Sorrisos, abraços, alegria, gratidão e a espera de um próximo evento.
- Percebemos a importância de que tivesse o lanche e o café coletivo entre os grupos. Momento ótimo para trocas, socialização e comentários entre os/as participantes.

Grupo 5 - “jogos pré-desportivos”

- Quanto à qualidade das atividades avaliamos a música como boa, as atividades acerte o cone e vôlei sentado como ótimos e a dança circular ruim.
- Faltou um tempo maior para o planejamento e a execução foi dentro do esperado.
- A participação das pessoas foi boa.
- As avaliações foram verbal e escrita.
- Faria de diferente um tempo maior para o planejamento com encontros presenciais e melhoraria a execução das atividades.

Grupo 6 - Movimentando o corpo

- Boas atividades, bem executadas de maneira leve e espontânea.
- O planejamento foi tranquilo por todo apoio que recebemos e a disposição do grupo com boa comunicação entre as integrantes.
- Bom envolvimento, chegando a surpreender com a disposição em participar independente da idade.
- A avaliação para além dos post its, com trocas construtivas através de conversas mais intimistas.
- Pensar mais na qualidade das atividades do que quantidade, a divisão dos/as participantes impacta na dinâmica dos grupos e o lanche deve ser definido no momento do planejamento.

Visando uma conclusão mais qualificada e atenta ao percurso de cada profissional, foi realizado um mapeamento de pontos positivos e de aspectos a serem aprimorados para as próximas edições.

Aspectos positivos destacados pelo território de Cidade Ademar:

- O Roda de Conversa foi um projeto de fortalecimento, acolhimento e aprendizado, com isso acendeu uma chama pelo esporte. A participação dos/as educadores/as teve uma grande valorização nas atividades, podendo explorar o conhecimento coletivo.
- Momentos nos encontros de escuta, acolhimento e alegria.
- Ampliação do repertório de possibilidades referente ao esporte e atividade física.
- Gratidão como retorno após o projeto concluído, satisfação dos usuários na participação.
- Acolhimento, liberdade de expressão e convívio sem julgamentos.
- Metodologias lúdicas e dinâmicas.
- Palestrantes que estiveram presentes no decorrer do projeto e que contribuíram com nossas práticas.
- As profissionais que estiveram no projeto para palestrar e aplicar os temas sugeridos pelos territórios.
- Experiência única, onde entendemos o esporte de diferentes formas e como direto.
- Poder multiplicar o conhecimento com segurança e com entendimento
- Ter abertura para falar e opinar nos encontros e se sentir pertencente.
- Sistematização dos módulos e a forma como foi aplicada a didática, contextualizando com os grupos.
- Sintonia entre formadores do projeto Flavio, Angela e Bartira.

Aspectos positivos destacados pelo território de M'Boi Mirim:

- Criatividade, ampliar as ideias e multiplicar conhecimentos através de práticas esportivas.
- Resgate de jogos e brincadeiras.
- A importância do processo, não apenas olhar para os resultados.
- A importância do olhar inclusivo, que motivou atividades fora do espaço sugerido, e levar para onde tudo acontece (vuelas, ruas e praças).
- Garantir a segurança e supervisão em todo o processo (atividades ao público).
- Impacto e alcance à comunidade.
- Liderança, comunicação e resolução de conflitos.
- Explorar espaços públicos do nosso território.
- Na condução das temáticas, educadores com muita sabedoria deixaram o curso muito dinâmico e prazeroso.
- O curso me ajudou a focar nas potencialidades do território, e a trabalhar com poucos recursos de forma criativa e inclusiva.
- Super curso. Gratidão aos idealizadores, em quatro meses que participei ... novas expectativas para minha vida profissional visando o outro.
- Gratidão por ter participado, saio mais consciente sobre o papel do esporte na vida das pessoas e todos possam ter acesso a esse direito tão importante que proporciona saúde física, mental, socializa e humaniza!!!
- Temas importantes, amplos e bem trabalhados. Possibilitando a criatividade no Serviço.
- Profissionais capacitados e empenhados no desenvolvimento do projeto.
- O curso me permitiu olhar com mais carinho para meu lado profissional.
- Acabei chegando no finalzinho, mas deu vontade de participar das próximas desde o primeiro encontro.

Pontos a melhorar apontados pelo território de Cidade Ademar:

- Compartilhar nossas experiências e pensamentos com diferentes pessoas e públicos.
- Fidelizar os/as participantes desde o início do projeto.
- Organização para definir os conteúdos presencialmente nos encontros de formação.
- Planejamento do produto final com período maior para testes.
- Avaliação ao final de cada encontro de formação.

Pontos a melhorar apontados pelo território de M'Boi Mirim:

- Tempo maior para a execução do evento final.
- Movimenta + como tema para a próxima formação.
- Multiplicar as vivências aos usuários que frequentam o espaço de formação.
- A participação e maior compromisso dos Serviços do território.
- Esporte é encontro (sugestão para a próxima edição).
- Avaliações feitas presencialmente no final de cada encontro.
- Colocar em prática as atividades do movimenta + para os usuários do espaço para fortalecer a rede.
- Apresentar para os profissionais dos Serviços a ideia sobre o que é a formação do Roda de Conversa, para que todos tenham interesse em participar até o final.
- Certificados com no mínimo de 50% de participação.

Celebração

Como forma de encerrar o ciclo formativo, ambos os territórios se reuniram em círculo para compartilhar alegrias, trocas significativas e o senso de realização construído ao longo de 10 meses de encontros.

O momento foi registrado com carinho e marcou a celebração do encerramento do **Projeto Roda de Conversa - ano 3**, reafirmando os vínculos criados, a potência do coletivo e o compromisso com a continuidade das práticas construídas.



Grupo 1 - Cidade Ademar e Pedreira



Grupo 2 - M'Boi Mirim

Aprendizados do encontro

CIDADE ADEMAR E PEDREIRA

A importância do planejamento como ferramenta essencial.

Minha visão do Esporte mudou completamente. A vivência nos nossos encontros foram dinâmicas e incrivelmente nos saberes e trocas.

Tão bonito e generosa participação das usuárias nas atividades, que saíram do Lar Meimei tão felizes, alegres, cheias de vida e emoção, lembrando a infância e o quanto tem de vida e energia para as realizações diárias. O quanto podem a cada instante continuar a viver, com amigos, socializando, buscando lugares de acolhimento para serem felizes, pertencentes. Proporcionando p/ suas mentes, corpos, emocional, o melhor! A satisfação de viver em plenitude e ter prazer em atividades que podem ser feitas com alegria, acolhimento e amor.

Minha gratidão por esta oportunidade linda!

Os encontros foram de grande apoio e aprendizagem como um todo de construção com o coletivo com deficientes, crianças, adultos e o melhor idosos.

Aprendi que o esporte faz bem na vida de todos.

Saindo dessa formação mais fortalecida e confiante em repassar tudo que colhi durante os encontros!

Cada módulo foi muito bem sistematizado facilitando a absorção do conteúdo. A equipe de educadores foi um primor no nosso processo de aprendizagem. Espero poder replicar e contagiar com essa leveza e comprometimento como fui contagiada. Muita gratidão a todos envolvidos!

Estou saindo rica de conhecimento, e aprendi muito a cada encontro. Só tenho que agradecer.

Que está tudo bem errar.

Que conseguimos compartilhar conhecimento e habilidades com pessoas diferentes. O melhor de todos esse processo foi saber que é aplicável na nossa realidade de forma efetiva e muito prazerosa. Obrigado ao projeto Roda de Conversa e ao Instituto Teko Porã.

A importância de avaliar o processo, ouvir os outros e respeitar o diferente. Conhecer nossas habilidades e objetivos. E respeitar os objetivos dos Serviços e da política em que atuamos e somar forças aos novos repertórios apreendidos.

Aprendi que mesmo com planejamento, surgem adversidades e que devemos sempre estar preparados e capacitados para pôr em prática o que aprendemos, tudo isso para ensinar.

A enxergar outras formas de esporte e se sentir pertencente mesmo não praticando uma atividade física regularmente.

Poderia citar várias coisas, mas ter aprendido de forma didática e lúdica as famílias de jogo me deixa confortável e segura hoje de aplicar em sala.

Gostei muito das atividades cooperativas.

A formação foi incrível, acendeu a chama pela educação física e futuramente irei cursar educação física, agradecer o Flávio, Bartira e a Ângela por me inspirar.

Que ações e tomadas de decisões presenciais são mais efetivas!

Aprendi que tudo é possível com disposição, humildade e prática para além do mundo das ideias. Gratidão!

M'BOI MIRIM

Planejamento, supervisão e execução das atividades/Conhecimento do público que irá participar.

A importância do processo, não apenas do resultado.

Sistemática sobre as diversas formas de avaliação.

Positivas, tudo que vamos multiplicar com as famílias e trabalhadores.

Negativas, mudar o título da roda de conversa para que as redes não veja só como um bate papo, mas como algo que acrescentará em seu profissional e reconhecer o que fazemos.

Importância de compartilhar a visão e os pontos positivos e negativos, para assim formar uma avaliação em busca da melhora e do progresso.

Mesmo eu indo praticamente no último encontro eu aprendi umas novas atividades bem diferente pra fazer com as crianças e conviver com pessoas diferentes e tive boas experiências com elas.

Avaliação é tão importante quanto o planejamento para o sucesso de um projeto. Necessário sempre ouvir os participantes, esse feedback é de extrema importância para saber se houve êxito nas ações ou se há a necessidade de alguma adequação ou mudanças.

O trabalho em grupo é importante, aprender com o outro nos torna pessoas mais flexíveis e abertas as possibilidades, o coletivo nos torna maiores, melhores e mais fortes, juntos somos potência!!!!

A construção de uma formação e os critérios positivos e negativos a serem avaliados nas atividades praticadas durante o processo, e ampliar o olhar dentro do espaço de capacitação.

A importância da avaliação, da comunicação, o quanto planejar faz toda a diferença. E que a harmonia entre a equipe faz diferença na hora da prática.

A importância da avaliação dentro de um planejamento seja de aula ou evento para sempre melhorar para os próximos.

Planejamento



Horário	Atividade	Duração	Angela	Bartira	Flávio
8:00	Chegada e organização educadores	0:30			
8:30	Contato e acolhimento café da manhã	0:30			
9:00	Subgrupos avaliação do evento: • qualidade das atividades oferecidas; • planejamento e execução das atividades; • como perceberam a participação das pessoas; • como foi feita a avaliação do evento; • o que faria diferente na próxima edição.	1:30	X	X	X
10:30	Avaliação roda de conversa ano 3: • Todos se sentiram capazes? • Todos se sentem seguros para manter esse tipo de atividade na sua rotina de trabalho? • Se sentem à vontade de utilizar atividades esportivas? • Pontos positivos e pontos a melhorar	1:30	X	X	X
12:00	Almoço	1:00			
13:00	Depoimentos e avaliação do encontro	1:30	X	X	X
14:30	Celebração e despedidas	1:00	X	X	X
15:30	Café da tarde e confraternização	1:00			
16:30	Organização do espaço	0:30			
17:00	Entrega do espaço				



Depoimentos



Ao longo desta jornada pelo Projeto Roda de Conversa, trilhamos juntos/as um percurso de trocas significativas, escuta, fortalecimento de vínculos e reflexões sobre nossas práticas educativas nos territórios de M'Boi Mirim e Cidade Ademar/Pedreira. Cada passo se construiu de forma coletiva, respeitando os tempos, vozes e trajetórias de cada pessoa.

Agora, nos reunimos para celebrar esse caminho, compartilhar as transformações que vivemos e registrar as memórias e conquistas desse processo.

Profissionais foram convidados a registrar um **breve relato** sobre o que mudou com as formações, como se deu seu envolvimento com o projeto, quais foram suas expectativas de participação, de que forma o projeto de formação contribuiu para o seu trabalho e para a instituição onde atua.

Aspectos do Roda de Conversa – ano 3 que mais chamaram a atenção. Enfim, tudo aquilo que consideraram importante.

Relatos

Anderson de Brito Cordeiro Santos - Sasf São Luiz II

Só tenho a agradecer ao projeto roda de conversa, Flávio, Bartira, Angela e demais profissionais que estiveram conosco. Vocês foram uma chave para nossa formação, aprendi muito com vocês e hoje tenho muito mais confiança e segurança para aplicar. Parabéns e muito obrigado por todos esses meses juntos.

Paulo Cesar Sirianni Pini Pacheco - CCInter Clube da Turma

Quero agradecer por todos os ensinamentos aprendidos na roda de conversa, foi enriquecedor profissional e pessoal, trazendo possibilidades de melhoria na minha prática profissional. Foi muito legal a cada encontro pegar os ensinamentos e já colocar em prática com os atendidos do Serviço que faz atividade de futsal.

Janaina Monteiro Santana de Jesus - CCA Instituto Rural

Primeiramente quero agradecer a todos envolvidos no projeto, a partir dele foi possível ter a propriedade da importância do esporte para todos!!

Cada conhecimento, cada prática pode demonstrar o quanto o esporte faz bem e transforma vidas. Foi um caminho que fez a diferença no meu trabalho e continuará fazendo em minha vida.

Por fim proporcionar para outras pessoas de uma forma simples e divertida com o projeto “Movimenta +” trouxe a gratidão e o privilégio de fazer parte de algo tão especial.

Eliana Maria Aguillar - SASF São Luiz II

Gostaria muito de agradecer a toda a equipe que durante todo esse ... “não lembro se foi 8 ou 10 meses” ... que pode nos acolher com essas capacitações de atividades físicas, onde vamos poder levar essas atividades e esses movimentos de inclusão a todas as pessoas e famílias que fazem parte do nosso dia a dia de trabalho. Crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiências e é isso, agradeço a todos os educadores.

Décio da Paixão Martinez - CCA Padre Jaime

Participar da roda de conversa 3 foi como beber dessa fonte nova e pura. Agregando valores e experiências, cresci como profissional e como pessoa. Grato pela oportunidade, respeito e parabéns aos envolvidos no projeto.

Sueli Rodrigues Fonseca - SASF 1

Durante minha participação no projeto Teko Porã, tive a oportunidade de vivenciar momentos de aprendizado e troca, especialmente nas atividades esportivas e físicas. Pude aplicar conhecimentos adquiridos e adaptá-los à realidade do serviço, percebendo o quanto é possível desenvolver nosso potencial e o do outro. Projetos como esse são essenciais, não só pela prática das atividades, mas também por promoverem inclusão, cultura e incentivo à comunidade.

José Carlos Rodrigues - CCA Reino da Criança

Tudo que aprendi estou levando para vida e vou poder fazer a multiplicação com as pessoas que estão ao meu redor. Tenho muita a agradecer em ter conhecido um trabalho muito sério e focado em tudo que faz, obrigado por tudo e que vocês continuem multiplicando bjos a todos.

Adriana Sodré de Sousa - Lar São Tiago

Participar do Roda de Conversa foi essencial para meu desenvolvimento pessoal e profissional, trazendo clareza sobre o direito de todos ao esporte e abrindo o olhar para potencialidades em nosso território. Buscar alternativas para que as pessoas em nosso entorno, não importa a idade nem a condição física/mental, mas que todos tenham possibilidade de estar inserido nas atividades físicas. Trouxe o entendimento que é preciso e necessário, adaptação para que todos sejam incluídos nas atividades propostas. Deixo aqui meu abraço à equipe do Roda de conversa e todos os colegas que fizeram parte dessa linda trajetória.

Marco Augusto dos Santos - CCInter Clube da Turma

Uma formação que agrega e compartilha conhecimento e práticas. Revitaliza o papel do educador através de reflexões importantes sobre o seu papel na assistência. Parabéns pelo trabalho!

Cleide de Oliveira Gonçalves Ferreira _ Sociedade Santos Martires Centro para Criança e Adolescente Nossa Senhora de Fátima

O curso foi muito bom, trouxe um leque de opções de atividades e o interesse da orientadora em participar a cada encontro.

Marcelo Ricardo Soares de Oliveira - SASF Americanopolis III

Ao longo desses encontros, vivenciei vários momentos importantes como interação com o grupo de forma respeitosa e sem julgamentos. Aprendi muito mais sobre o esporte ampliando meus conhecimentos sobre várias modalidades e formas de como aplicar cada módulo e o mais importante ter aprendido que há muitas formas de fazer as atividades para quaisquer pessoas, mostrando a importância de todos saberem que o esporte é para todos.



Pérola Oliveira - CCA Cidade Julia

Os encontros foram enriquecedores, pois pude aprender muito em cada um. Cada tema foi desmistificando a visão de quando se fala em práticas esportivas. O formato que cada encontro é conduzido é muito bom ... vocês não apenas falam, mas fazem junto conosco”.

E nos mostrar que esporte não é apenas futebol, academia, para homem e tem que ser chato. Mas um direito de todos e que pode ser feito de forma leve, divertida e acolhedora.

Para além do esporte me fez descobrir a forma de educadora que sempre quis ser e que me trouxe a memória dos educadores que tive quando criança. Aquela acessível e que faz junto, que mantém um olhar não julgador e uma escuta ativa para com todos que estiverem comigo.

Isabella Alves - SPVV Parelheiros

O Projeto Roda de Conversa foi de extrema importância para minha formação como educadora e indivíduo, pois ampliou minha perspectiva sobre o direito ao esporte e como a prática e o movimento influenciam no impacto criado na vida das pessoas para quem pude compartilhar. Auxiliou o meu trabalho com prevenção a violência, reconhecimento de direitos e a criar vivências mais saudáveis dentro da convivência comunitária. Finalizo a formação hoje com a certeza de que sempre continuarei a levar para o meu trabalho a rica troca que aqui aprendi. Gratidão!!!

Flavio Matteucci - Gerente de Projetos do Instituto Teko Porã

Encerrar mais um ciclo do Projeto Roda de Conversa é motivo de grande alegria e gratidão.

Foi uma honra participar das formações ao lado de tantos/as profissionais comprometidos/as, que acreditam no fortalecimento dos territórios e no esporte como garantia de direito a todas as pessoas.

Obrigado aos espaços que nos acolheram com tanto respeito e abertura, possibilitando vivências potentes e trocas verdadeiras. Cada encontro reforçou a importância do trabalho coletivo e da formação continuada como caminhos para transformar realidades.

Levo comigo a certeza de que construímos, juntos/as, uma rede de cuidados, acolhimento e muito aprendizado. Obrigado por cada passo dessa jornada.

Referências bibliográficas

BRASIL, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

BRASIL. **Plano Diretor da Reforma do Aparelho do Estado**. Brasília, DF: Ministério da Administração Federal e da Reforma do Estado, 1995. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/publicacoes-oficiais/catalogo/fhc/plano-diretor-da-reforma-do-aparelho-do-estado-1995.pdf>. Acesso em: 14 maio 2019.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 13. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GOHN, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. São Paulo: Cortez, 2005.

KORSAKAS, Paula; ROSE JUNIOR, Dante de. **Os encontros e desencontros entre esporte e educação: uma discussão filosófico-pedagógica**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, ano 1, n. 1, p. 83-93. 2002. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1354>. Acesso em: 16 jun. 2019.

KORSAKAS, P.; RIZZI, E. G.; TSUKAMOTO, M. H. C.; GALATTI, L. R. **Entre Meio e Fim: Um Caminho para o Direito ao Esporte**. LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, Belo Horizonte, v. 24, n. 1, p. 664-694, 2021. DOI: 10.35699/2447-6218.2021.29534. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/29534>. Acesso em: 12 set. 2023.

PNUD. **Relatório de desenvolvimento humano do Brasil – Movimento é vida: atividades físicas e esportivas para todas as pessoas**. Brasília: PNUD, 2017.

ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José. **Copa do Mundo FIFA – Brasil 2014: realidades, mitos e legados na cidade de São Paulo**. 2016. 320f. (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, São Paulo, 2016.

BERNARDES, Ângela de Carvalho. **Educação e formação humana de adolescentes nos projetos esportivos em organizações não governamentais**. 2020. 220f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, 2020.

TELLES, Vera da Silva. **Direitos sociais: afinal do que se trata?** Belo Horizonte: UFMG, 1999.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação**. Maringá, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/download/27920/19076>. Acesso em: 17 jun. 2019.

BARBANTI V. J. **Dicionário da Educação Física e do Esporte**. Manole, 2 Ed., Barueri, 2003.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade: teoria e prática: estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas**. São Paulo: Lovise, 1998.

DANTAS, E. H. M. **A Prática da Preparação Física**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

FERNANDES FILHO, J. et. al. **Perfil Somatotípico e Composição Corporal de Atletas de Judô Brasileiros Masculinos Cegos e Deficientes Visuais**. Lecturas: Educación Física y Deportes. Buenos Aires, v. 11, n. 106

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2a. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2003

- GALLAHUE D.L. Donnelly F.C. **Educação Física Desenvolvimentista para todas as crianças**. Phorte, 4 Ed. , São Paulo, 2008.
- LE BOULCH, J. **Educação psicomotora: a psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987
- LOBO, A. S.; VEGA, E. H. T. **Educação motora infantil: orientações a partir das teorias construtivista, psicomotricista e desenvolvimentista motora**. Caxias do Sul: Educs, 2008.
- LIMA, M. S. C. **Motricidade, escrita e leitura: possíveis elos de ligação em crianças com dificuldades de aprendizagem**. Dissertação (Mestre) - Unicamp, Campinas, SP, 1997.
- OLIVEIRA, G. C. **Psicomotricidade: educação e reeducação, enfoque psicopedagógico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2009.
- ROSA NETO, F. **Manual de avaliação motora**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência**. Santos – SP: Projeto Cooperação, 2001.
- BROWN, GUILHERMO. **Jogos Cooperativos: Teoria e Prática**. São Leopoldo: Sinodal, 1994.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- ORLICK, Terry. **Vencendo a Competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- BROTTO, F.O.; ALBUQUERQUE, C.; DOLME, D. **Pedagogia da Cooperação: por um mundo onde todas as pessoas possam VenSer**. Rio de Janeiro: Ed. Bambual, 2020.
- EISLER, R. **O poder da parceria**. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2002.
- MARIOTTI, H. & ZAUHY, C. (org.). **Acolhimento: o pensar, o fazer, o viver**. Secretaria Municipal da Saúde. São Paulo: Ed. Palas Athena, 2002.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.
- SCHINCA, Marta. **Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal: exercícios práticos** / Marta Shinca; [tradução Elaine Cristina Alcaide]. São Paulo: Manole, 1991.
- Silva, Gladson de Oliveira. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania** / Gladson de Oliveira Silva, Vinícius Heine. – São Paulo: Phorte, 2008.

Ficha técnica

REALIZAÇÃO

Instituto Teko Porã

LEI DE INCENTIVO AO ESPORTE MINISTÉRIO DO ESPORTE

INVESTIDOR SOCIAL

Itaú

DIRETOR EXECUTIVO INSTITUTO TEKOPORÃ

William Fernando de Oliveira

COORDENADOR DO PROJETO RODA DE CONVERSA - ANO 3

Flavio Matteucci

ORGANIZADORAS E FORMADORAS

Ângela Bernardes

Bartira Palma

Thalita Gonçalves

Eliana Fausto

SUPERVISOR ADMINISTRATIVO

Julio César Alves dos Santos

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO

Karoline Souza

AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Tide Social

ATENDIMENTO DE COMUNICAÇÃO

Luana Guimarães Peres

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Amanda Mariana

Natália Casemiro

Fale conosco!

contato@institutotekopora.org.br

Telefone: (11) 5506-7200

Av. das Nações Unidas, 18.801, conjunto 7, Giardino,
térreo, CEP: 04795-100, Vila Almeida, São Paulo (SP)

